Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Centro de Ciências da Saúde
Departamento de Educação Física

Prescrição e orientação à prática de exercícios físicos para pacientes clínicos nos programas de saúde pública

Filipe Ferreira da Costa – DEF/UFPB
Natal, 26 setembro de 2015

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Centro de Ciências da Saúde
Departamento de Educação Física

Intervenção do profissional de Educação Física na Atenção Básica

Filipe Ferreira da Costa – DEF/UFPB
Natal, 26 setembro de 2015

Estrutura “esperada” dos encontros

SUS: uma nova forma de atenção à saúde

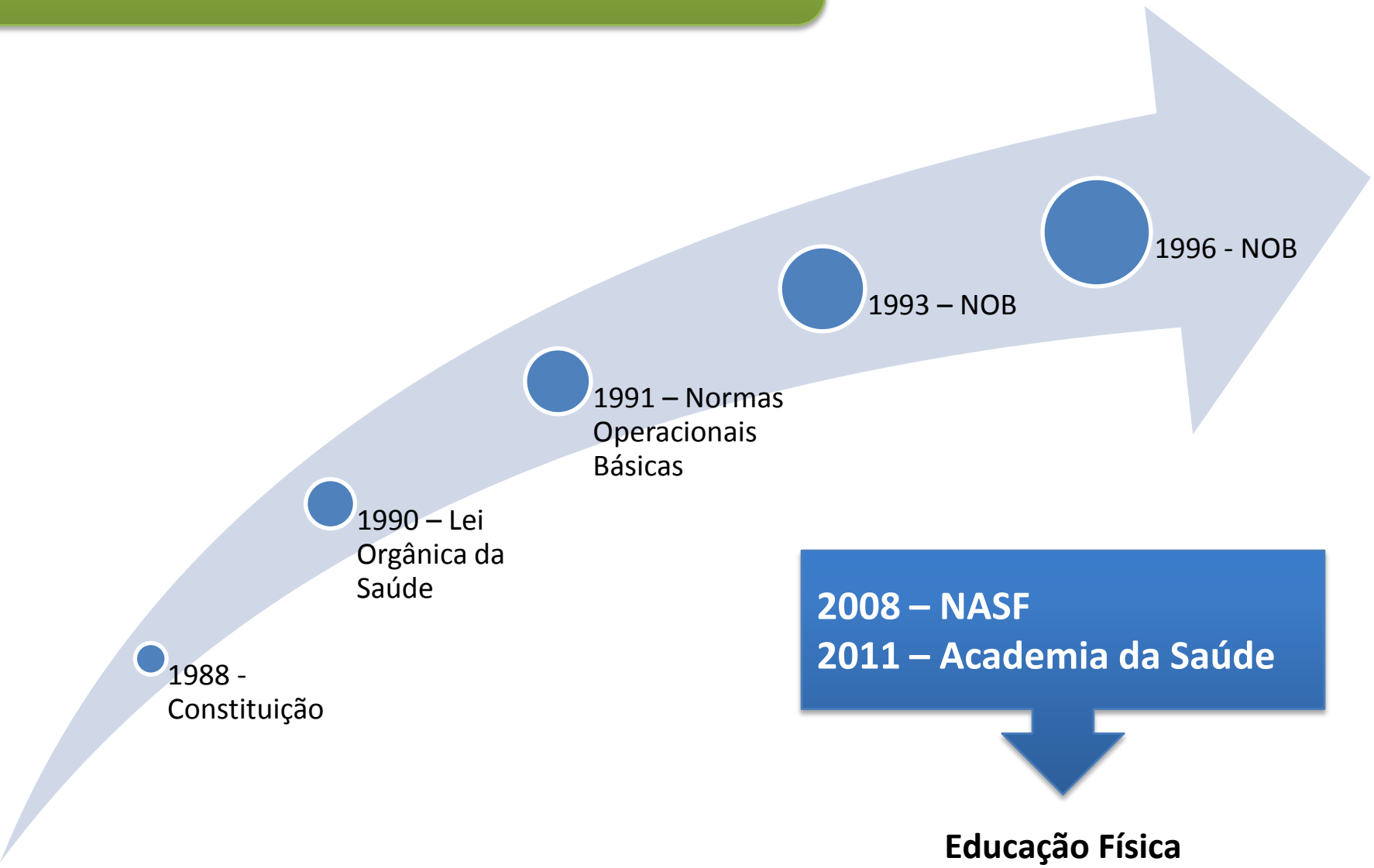
- Reforma sanitária
- Constituição de 1988
- **Art. 196.** A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

http://www.umapergunta.com/esquema-para-organizar-una-empresa.html

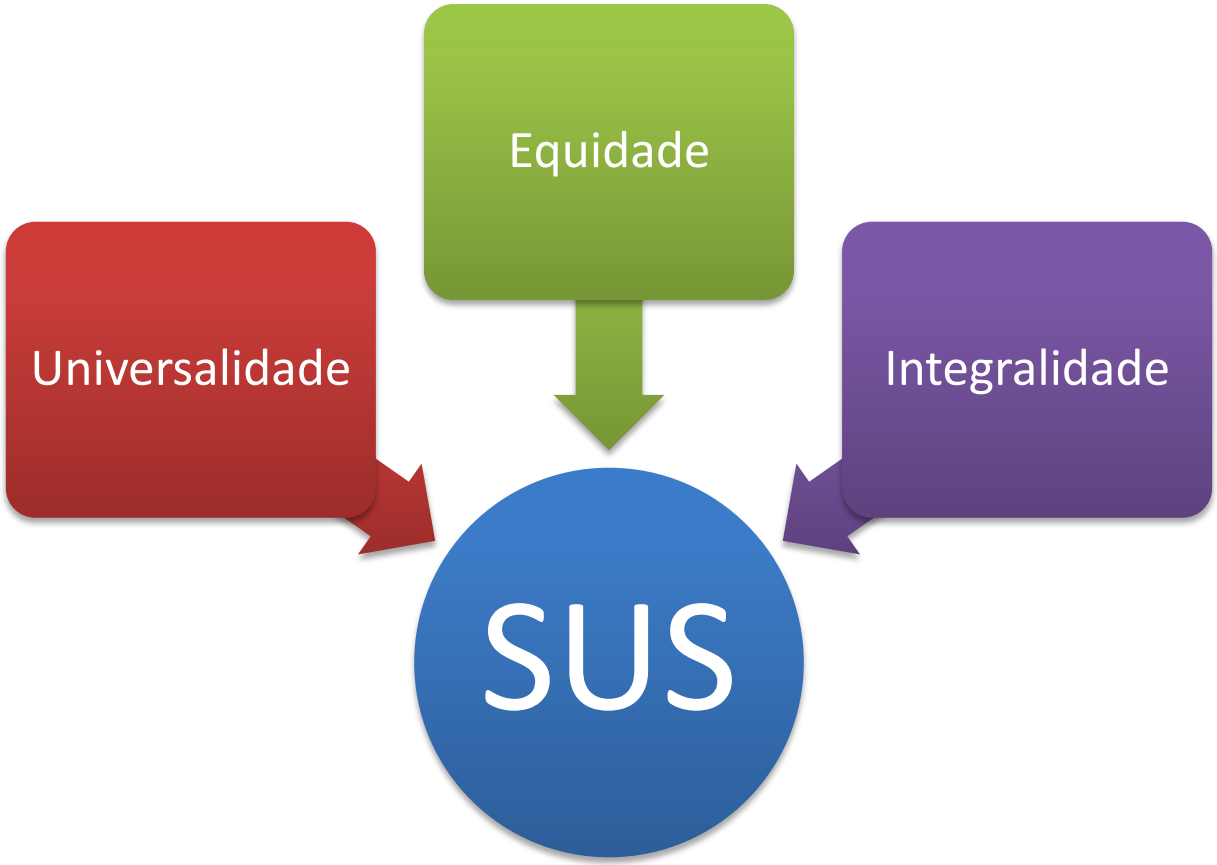
Marcos legais do SUS

- CONSTITUIÇÃO FEDERAL
- LEI ORGÂNICA DA SAÚDE
- NORMAS OPERACIONAIS
- PORTARIAS, RESOLUÇOES E DECRETOS
- PACTO PELA SAÚDE

SUS: Um adulto jovem

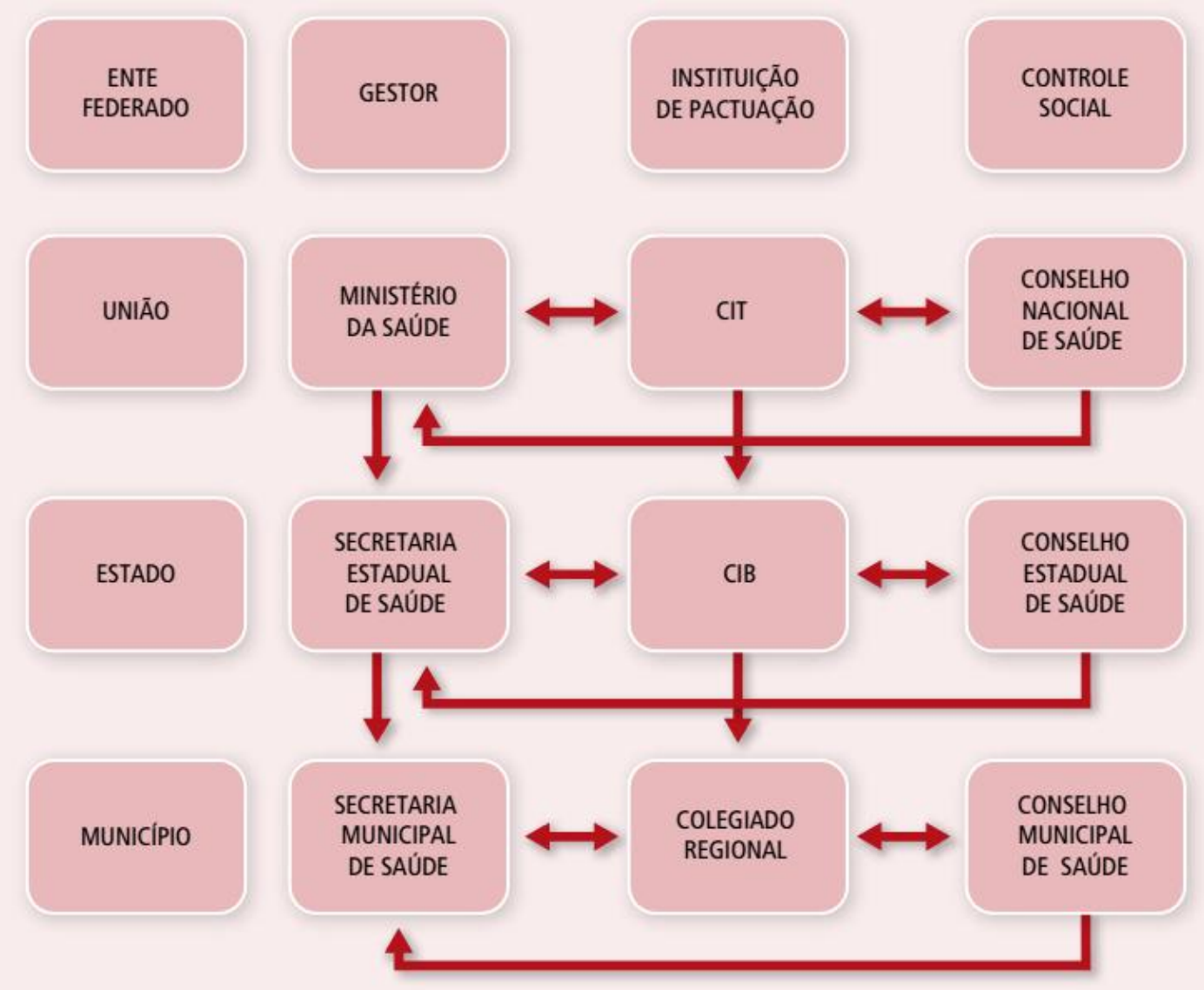


Princípios doutrinários



Princípios de operacionalização

O modelo institucional do SUS



CONASS, 2006

A participação social no SUS

A participação dos Estados

A participação dos municípios

A participação social no SUS

Conselho Municipal de Saúde de Natal RN

O Conselho Municipal de Saúde é o órgão de instância colegiada, deliberativo, de caráter paritário e de natureza permanente, integrante da estrutura básica do SUS. O CMS tem por finalidade formular, propor, discutir, acompanhar, avaliar, e fiscalizar a implementação e a execução da política de saúde no município de Natal, inclusive nos aspectos econômico e financeiro.

Página inicial Conselheiros Mesa Diretora Comissões Permanentes

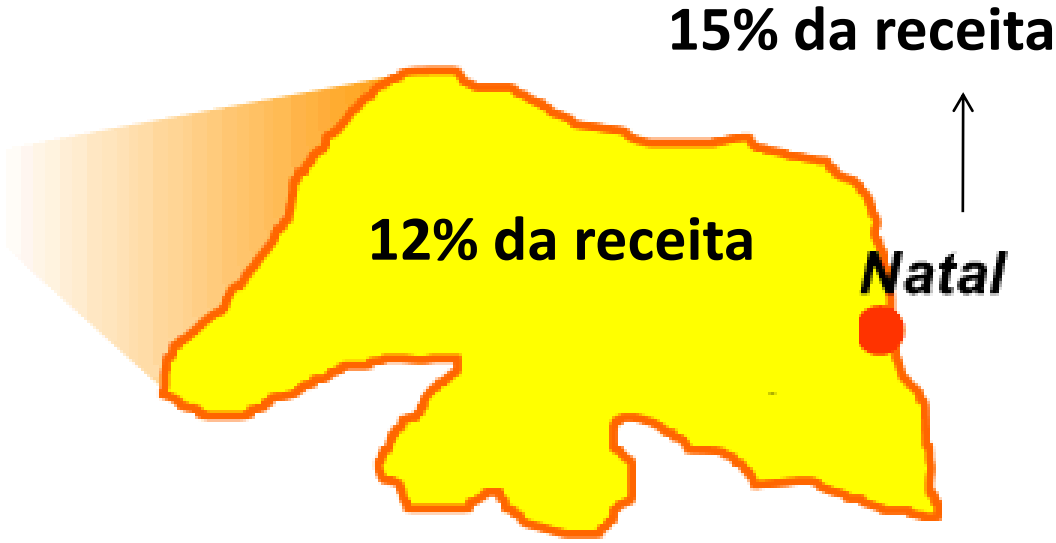
Resoluções 2015 Contato CMS

CMS

Conselheiros

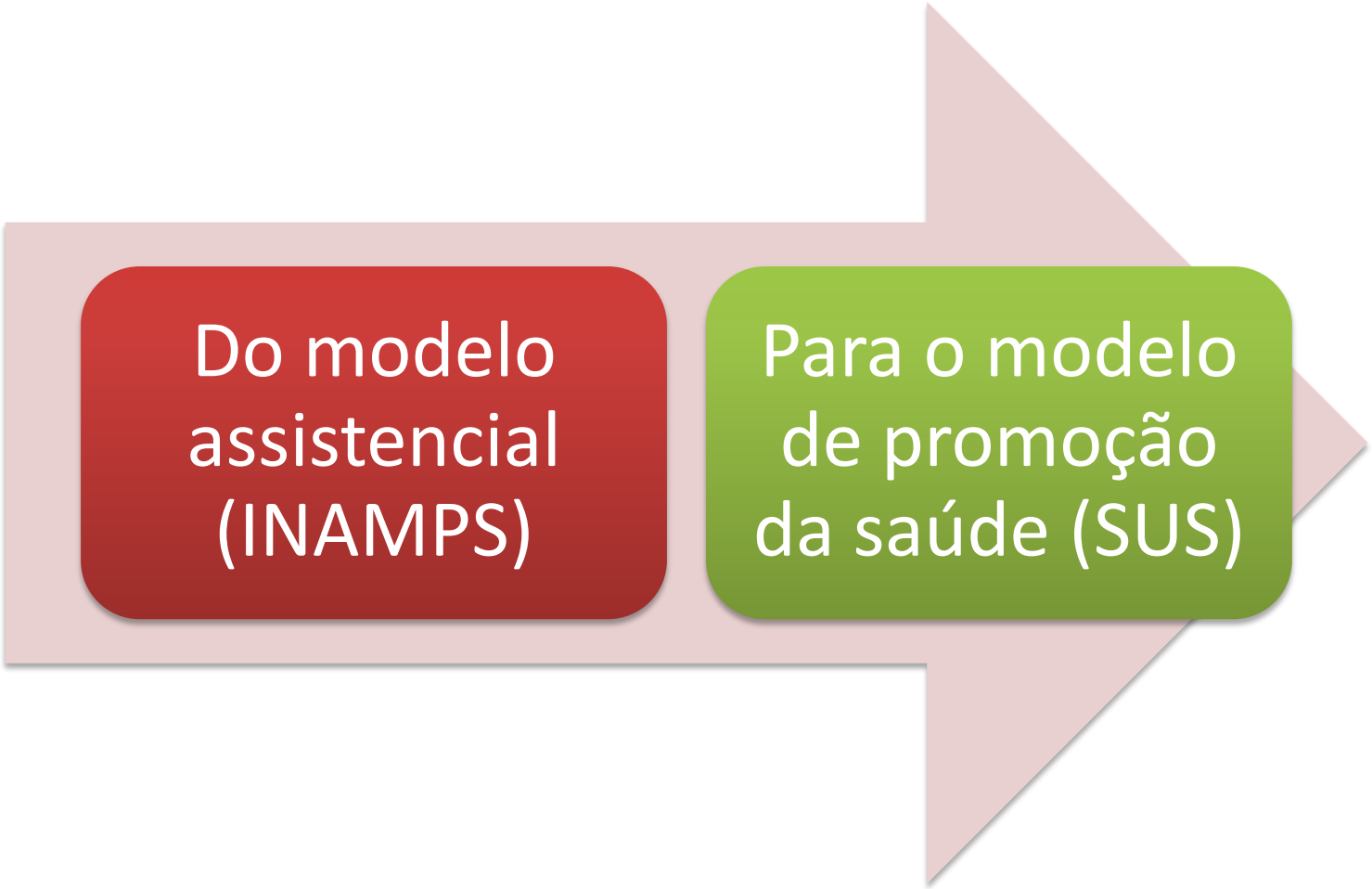
Quem paga a conta?

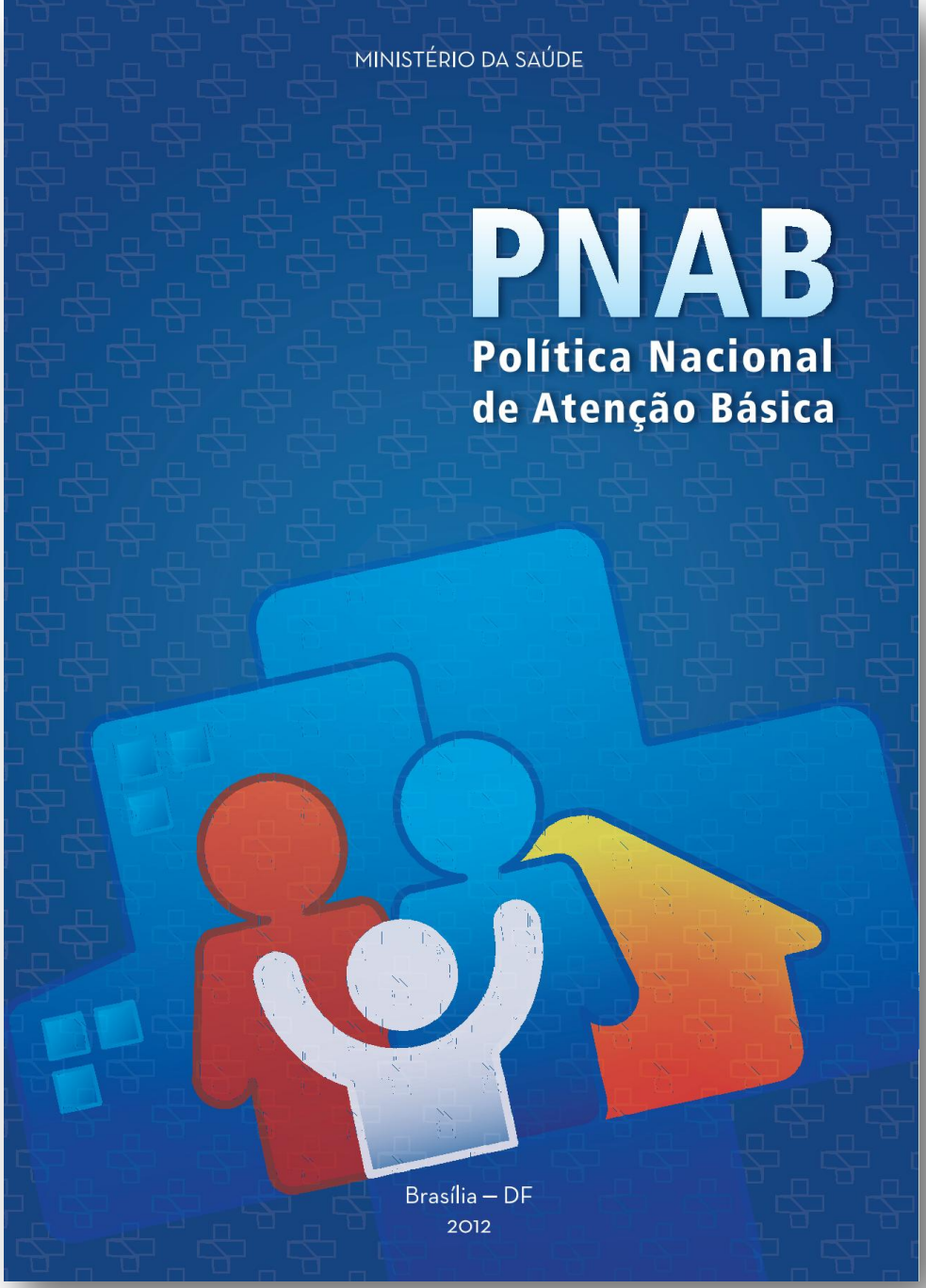
Valor do ano anterior acrescido, no mínimo, da variação do PIB no ano anterior



Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012

Mudança de paradigma na saúde





https://www.youtube.com/watch?v=hBcX-qx3VAk

Princípios orientadores

- Universalidade
- Acessibilidade
- Vínculo
- Continuidade do cuidado
- Integralidade da atenção
- Responsabilização
- Humanização
- Equidade
- Participação social

Fundamentos e diretrizes

Território adstrito

Acesso universal

Adscrição de usuários

Coordenar a integralidade

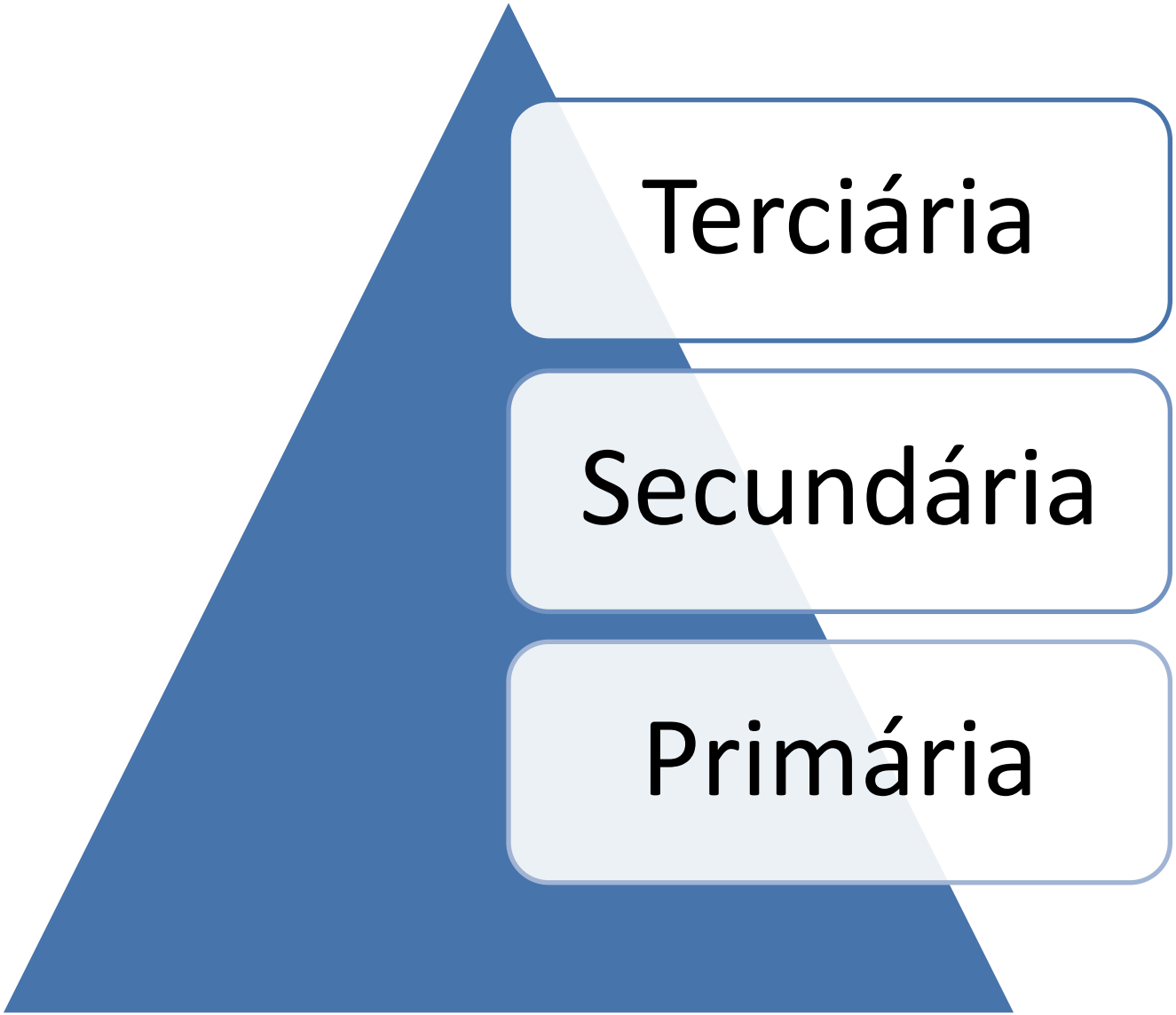
Estimular a participação dos usuários

Funções da AB nas RAS

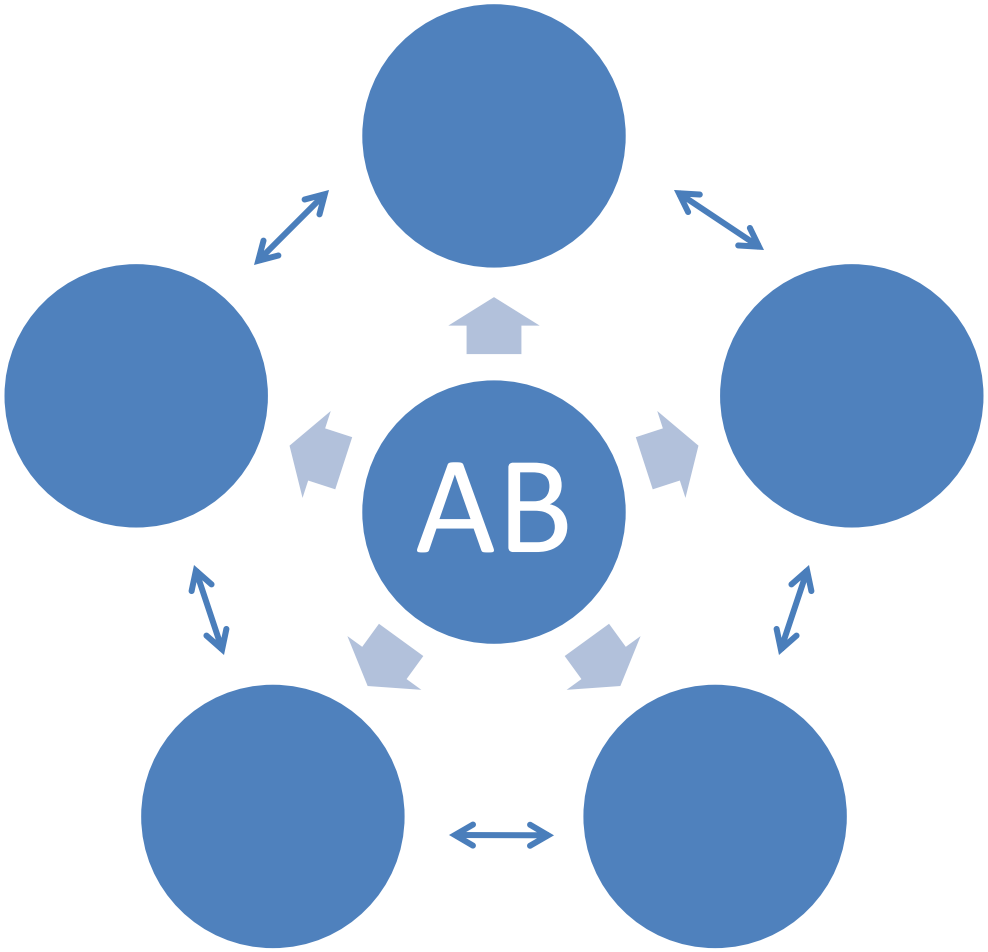
É função da Atenção básica:

Ser a base da atenção à saúde	Ser resolutiva	Coordenar o cuidado	Ordenar as redes

Dos sistemas piramidais e hierarquizados...



...às redes de saúde

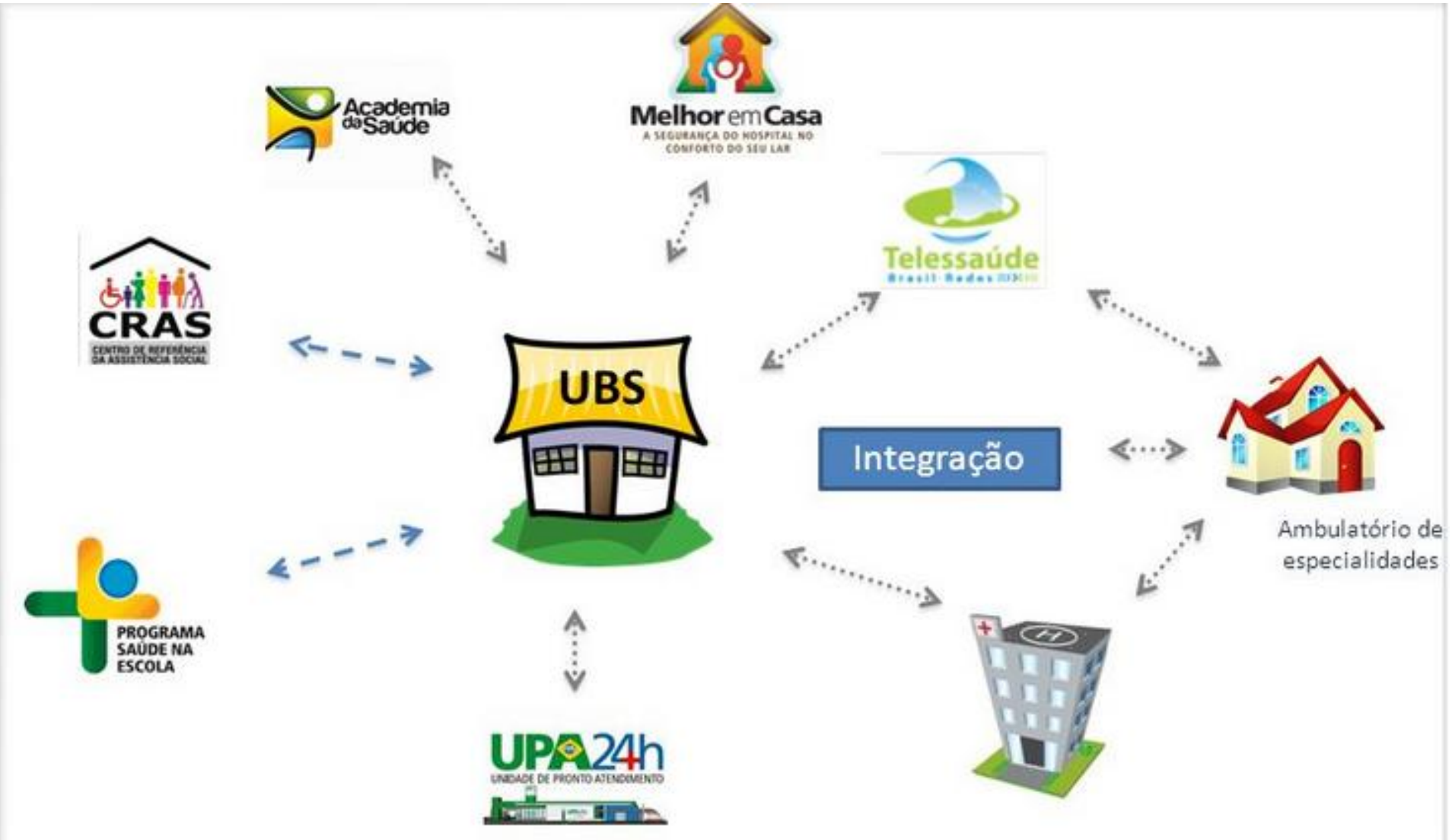


Mendes, 2011

Rede de Atenção às Urgências

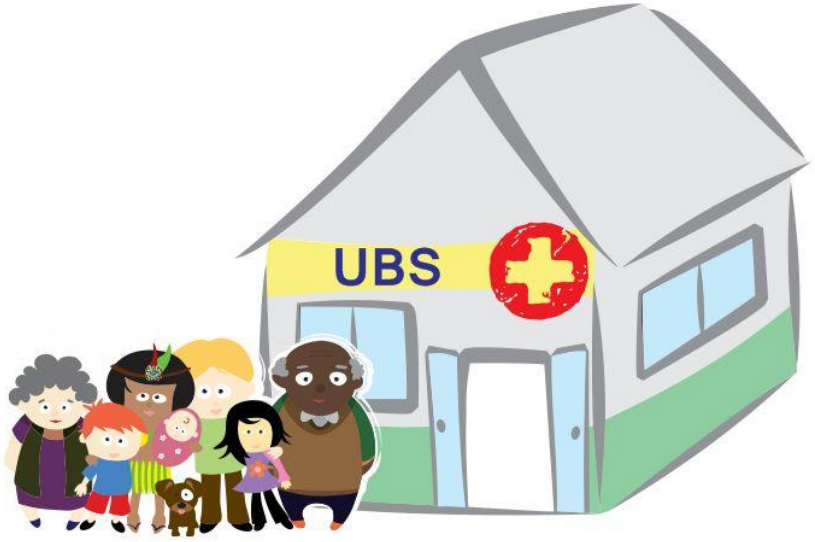
SUS Ministério da Saúde GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Rede de Atenção as pessoas com doenças crônicas



A Estratégia Saúde da Família

Cobertura recomendada



1 UBS para cada 18 mil habitantes

- Para UBS tradicionais

1 UBS para cada 12 mil habitantes

- Para UBS com ESF

Especificidades da equipe de eSF

Formatação da equipe

- Médico generalista ou especialista em SF
- Enfermeiro
- Auxiliar ou técnico de enfermagem
- Agentes comunitários de saúde

ACS

- Suficiente para cobrir 100% da população cadastrada
- Máximo de 750 pessoas por ACS
- Até 12 ACS por eSF
- Enfermeiro responsável

eSF

- Responsável por no máximo 4 mil pessoas
- Recomendado 3 mil
- Considerar a vulnerabilididade

Especificidades da equipe de eSF

Cadastro

- Cada profissional em apenas uma eSF, com exceção do médico

Carga horária

- 40horas/sem para todos os profissionais
- Modelos alternativos para médicos

Outras modalidades de eSF

eSFF

eCR

eSFR

SÉRIE
PACTOS
PELA SAÚDE
2006
VOLUME 7
Política Naci
Promoção d
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Política Nacional de
Promoção da Saúde (PNPS)
Revisão da Portaria MS/GM nº 687,
de 30 de março de 2006
Brasília – DF
2015
DISTRIBUIÇÃO
VENDA PROIBIDA
GRATUITA

I • Formação e educação permanente

II • Alimentação adequada e saudável

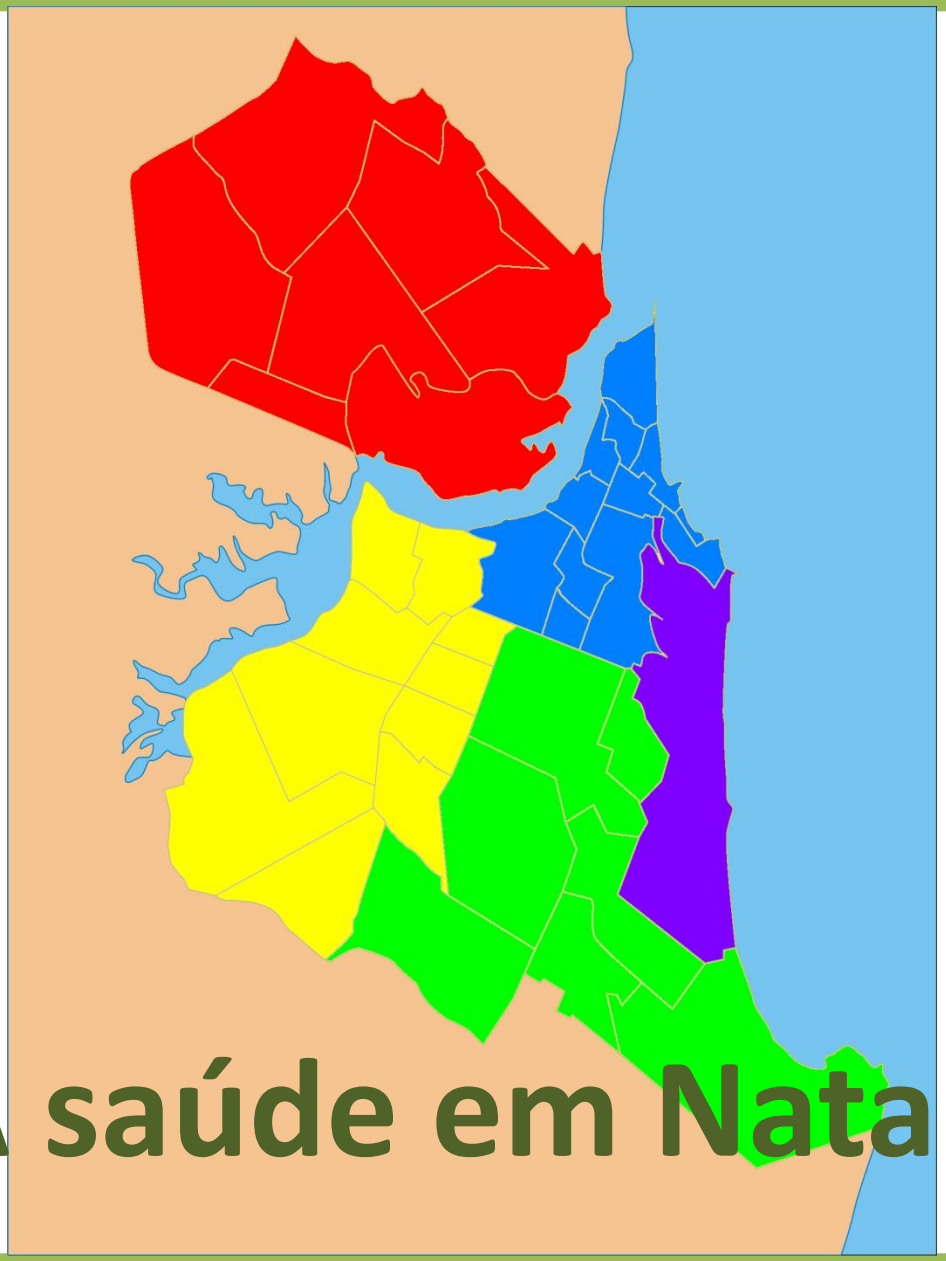
III • Práticas corporais e atividades físicas

IV • Enfrentamento ao uso do tabaco e de seus derivados

V • Enfrentamento do uso abusivo de álcool e de outras drogas

VI • Promoção da mobilidade segura

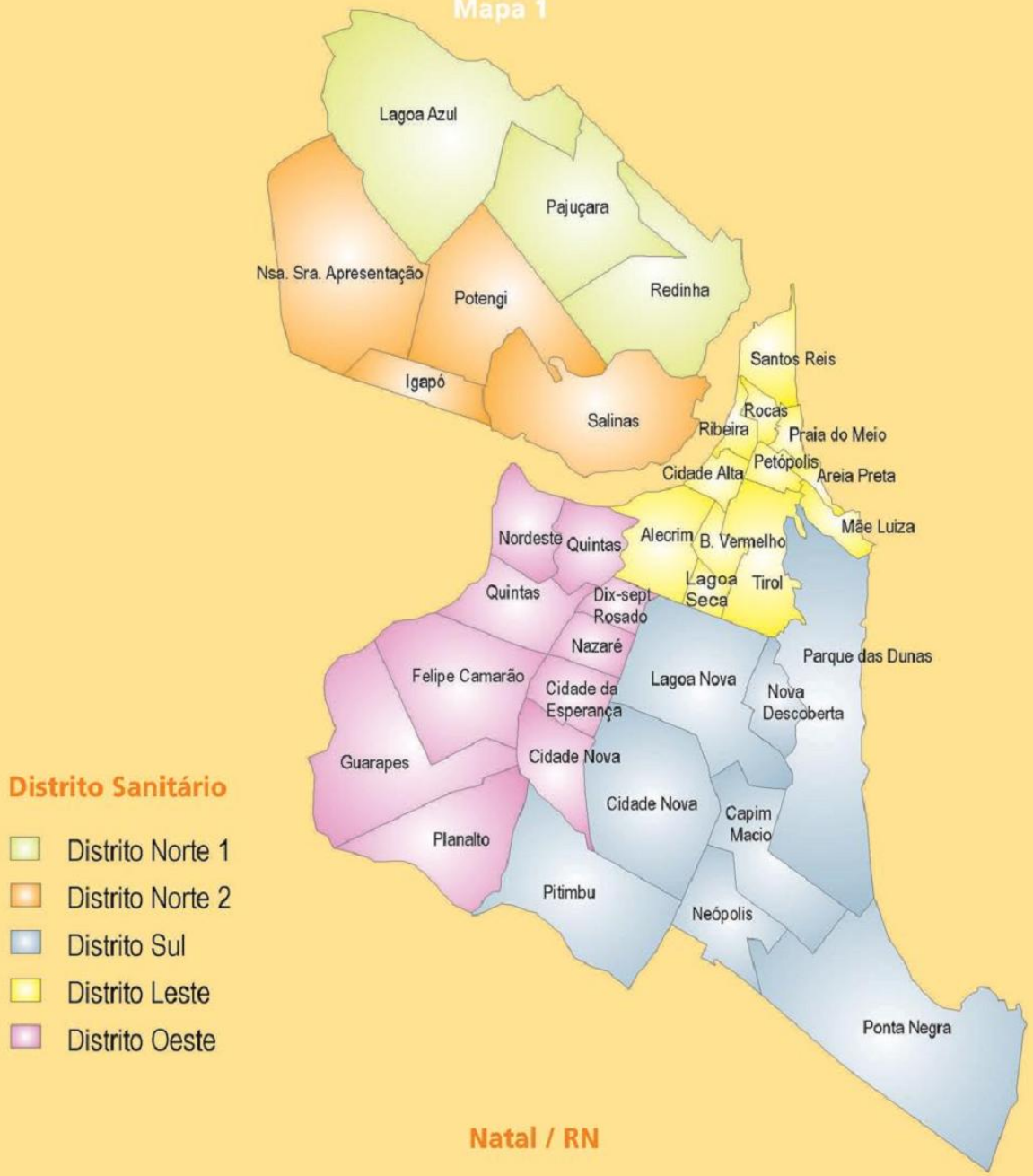
VII • Promoção da cultura da paz e dos direitos humanos



A saúde em Natal

DISTRITOS SANITÁRIOS

Mapa 1



DISTRITO SUL			
UNIDADE DE SAÚDE	**ENDEREÇO**	**BAIRRO**	
Unidade de Saúde Candelária	Rua Barão do Açu, s/n	Candelária	
Centro de Saúde Mirassol	Rua das Violetas, s/n	Mirassol	
Unidade de Saúde Jiqui	Rua União dos Palmares, 11	Neópolis	
Unidade de Saúde Pirangi	Av. São Miguel dos Caribes, s/n	Neópolis	
Unidade de Saúde Nova Descoberta	Rua Xavier da Silveira, s/n	Nova Descoberta	
Unidade de Saúde Cidade Satélite	Rua Serra do Piracambu, s/n	Pitimbu	
Unidade Mista de Cidade Satélite	Rua da Carnaúba, s/n	Pitimbu	
Centro de Saúde Ponta Negra	Rua José Medeiros, s/n	Ponta Negra	
Unidade de Saúde da Família de Planalto	Rua Comunidade Shalon,s/n	Planalto	
POLICLÍNICA			
Policlínica Neópolis	Av. Airton Senna, s/n	Neópolis	

DISTRITO LESTE		
UNIDADE DE SAÚDE	**ENDEREÇO**	**BAIRRO**
Centro Clínico Pediátrico Alecrim	Av. Presidente Bandeira, 935	Alecrim
Unidade de Saúde da Família Guarita	Av. Presidente Sarmento, 1955	Alecrim
Unidade de Saúde da Família Passo da Pátria	Rua Ocidental de Baixo, s/n	Cidade Alta
Unidade de Saúde Lagoa Seca	Rua Padre Antonio, s/n	Lagoa Seca
Unidade de Saúde da Família Aparecida	Rua Guanabara, 195	Mãe Luiza
Unidade de Saúde Mãe Luiza	Av. João XXIII, s/n	Mãe Luiza
Unidade de Saúde São João	Rua Romualdo Galvão, s/n	Tirol
Unidade de Saúde da Família Rocas	Rua Francisco Bicalho, s/n	Rocas
Unidade de Saúde Familiar Comunitária	Av. Nilo Peçanha, 620	Petrópolis
POLICLÍNICA		
Policlínica Dr. Carlos Passos	Pça. Augusto Severo, 281	Ribeira
CLÍNICA ESPECIALIZADA - ODONTOLOGIA		
Centro Clínico Odontológico Morton Mariz	Rua Capitão José da Penha, 135	Ribeira
CLÍNICA ESPECIALIZADA - SAÚDE MENTAL		
CAPS III	Rua Mipibu, 404	Petrópolis
CAPS AD II	Rua Monsenhor Severiano, 443	Petrópolis
CLÍNICA ESPECIALIZADA - SAÚDE DO TRABALHADOR		
Centro Referência em Saúde do Trabalhador - CEREST	Rua Miramar, s/n - B. Teimosa	Santos Reis
CLÍNICA ESPECIALIZADA - SAÚDE DO IDOSO		
Centro Especializado de Atenção à Saúde do Idoso - CEASI	Pça. Augusto Severo, 281	Ribeira
HOSPITAL		
Hospital dos Pescadores	Rua São João de Deus, 28	Rocas

DISTRITO OESTE		
UNIDADE DE SAÚDE	**ENDEREÇO**	**BAIRRO**
Unidade de Saúde da Família Bom Pastor	Rua Augusto Calheiros, s/n	Bom Pastor
Unidade de Saúde da Família Cidade Nova	Rua Laranjal, S/N	Cidade Nova
Unidade de Saúde da Família Nova Cidade	Rua Horácio Dantas, s/n	Cidade Nova
Unidade de Saúde da Família Nazaré	Rua Rubens Mariz, 734	Dix-Sept Rosado
Unidade de Saúde da Família Saúde Felipe Camarão - II	Rua Santa Clara, s/n	Felipe Camarão
Unidade de Saúde da Família Felipe Camarão - III	Rua Itamar Maciel, 360	Felipe Camarão
Unidade de Saúde da Família Guarapes	Rua da Lagoa Seca, s/n	Guarapes
Unidade de Saúde da Família Bairro Nordeste	Rua Alto da Bela Vista, s/n	Nordeste
Unidade de Saúde da Família Km 6	Av Capitão Mor Gouveia, s/n	Quintas
Unidade de Saúde da Família Monte Líbano	Rua Matusalém, s/n	Quintas
Unidade de Saúde Quintas	Tv Luiz Sampaio, s/n	Quintas
Unidade de Saúde Novo Horizonte	Rua dos Paiatis,128	Bom Pastor
POLICLÍNICA		
Policlínica Cidade da Esperança	Av. Pernambuco, s/n	Cid. Esperança
CLÍNICA ESPECIALIZADA - SAÚDE MENTAL		
CAPS i	Av. Capitão-Mor Gouveia, s/n	Cid. Esperança
CAPS II	Rua Murilo de Melo,1924	Lagoa Nova
UNIDADE MÓVEL DE NÍVEL PRE-HOSPITALAR		
SAMU	Rua dos Potiguares	Dix-sept Rosado
UNIDADE MISTA		
Unidade Mista da Quintas		Quintas
Unidade Mista Felipe Camarão		Felipe Camarão
PRONTO ATENDIMENTO INFANTIL		
Pronto Atendimento Infantil Dra. Sandra Celeste	Av: Jaguararí, 2574	Candelária

Cada grupo escolhe uma USF!

DISTRITO NORTE I		
UNIDADE DE SAÚDE	**ENDEREÇO**	**BAIRRO**
Unidade de Saúde de Pajuçara	Rua Maracai, s/n	Pajuçara
Unidade de Saúde da Família Nova Natal	Rua do Pastoril, s/n	Lagoa Azul
Unidade de Saúde da Família Gramoré	Av Guaratinguetá, s/n	Lagoa Azul
Unidade de Saúde da Família Nordelândia	Rua Maria de Araújo Cananéia, 1027, B Esperança	Lagoa Azul
Unidade de Saúde da Família Cidade Praia	Av. Três Américas, 811, Lot. Cidade Praia	Lagoa Azul
Unidade de Saúde da Família José Sarney	Rua do Lírio, 231 Lot. José Sarney	Lagoa Azul
Unidade de Saúde da Família Pompéia	Rua Oceano Atlântico, 172	Pajuçara
Unidade de Saúde da Família Vista Verde	Rua Linda Batista, 18	Pajuçara
Unidade de Saúde da Família Pq. das Dunas	Rua Mar do Sul, s/n, Lot Parque das Dunas	Pajuçara
Unidade de Saúde da Família África	Av Dr João Medeiros Filho, s/n	Redinha
Unidade de Saúde da Família Redinha	Rua do Campo, s/n	Redinha
Unidade de Saúde de Alto da Torre	Rua Maracai, s/n	Pajuçara
PRONTO ATENDIMENTO		
Unidade de Pronto atendimento Ruy Pereira (UPA)	Av. Moema Tinoco, s/n	Pajuçara

Obs: A Unidade de Saúde Alto da Torre está funcionando temporariamente no mesmo local da Unidade de Saúde de Pajuçara.

DISTRITO NORTE II

UNIDADE DE SAÚDE	ENDEREÇO	BAIRRO
Unidade de Saúde Bela Vista	Tv. Bela Vista, s/n	Igapó
Unidade de Saúde da Família Vale Dourado	Rua Irmã Vitória, s/n	Nsa. Sra. Apresentação
Unidade de Saúde da Família Soledade II	Av. Serra Negra, 2000	Potengi
Unidade de Saúde da Família de Igapó	Rua São Tiago, s/n	Igapó
Unidade de Saúde da Família Panatis	Rua da Pimenteiras, s/n	Potengi
Unidade de Saúde da Família Potengi	Av. Itapetinga, 02	Potengi
Unidade de Saúde da Família de Santarém	Av. das Fronteiras, s/n	Potengi
Unidade de Saúde da Família de Santa Catarina	Rua Aracati, 2711 Conj. Panatis	Potengi
Unidade de Saúde da Família de Soledade I	Rua Santanópolis, 2552	Potengi
Unidade de Saúde da Família Pq. das Mangueiras	Rua Nova Granada, s/n	Nsa. Sra. Apresentação
Unidade de Saúde da Família Pq dos Coqueiros	Rua das Pedrinhas, s/n	Nsa. Sra. Apresentação

CLÍNICA ESPECIALIZADA - ODONTOLOGIA

Clinica Odontológica Infantil I	Av. Itapetinga, s/n	Potengi

CLÍNICA ESPECIALIZADA - SAÚDE MENTAL

CAPS AD II Norte	Av. Paulistana, 2109 - Panatis	Potengi

POLICLÍNICA

Policlínica Asa Norte	Av. Florianópolis, 05	Potengi

MATERNIDADE

Hospital e Maternidade Professor Leide Morais	Av: das Fronteiras, s/n	Potengi

UNIDADE DE VIGILÂNCIA À SAÚDE

UNIDADE	ENDEREÇO	BAIRRO
Centro de Controle de Zoonoses	Av. das Fronteiras, s/n	Potengi

N
EXTREMOZ
Lagoa Azul
Potengi
Pajuçara
N.S. Apresentação
Redinha
Igapó
Salinas
Santos Reis
Rocas
Ribeira
Praia do Meio
Petropólis
Cidade Alta
Areia Preta
Mae Luiza
SAO GONCALO DO AMARANTE
Rio Potengi
Nordeste
Quintas
Barro Vermelho
Alecrim
Dix-Sept Rosado
Lagoa Seca
Tirol
Bom Pastor
N. Sra. Nazaré
Nova Descoberta
Oceano Atlântico
Felipe Camarão
Cidade da Esperança
Cidade Nova
Lagoa Nova
Guarapes
Candelária
MACAIBA
Planalto
Parque das Dunas
Capim Macio
Pitimbu
Neópolis
Ponta Negra
PARNAMIRIM
LEGENDA
Leste
Norte
Oeste
Sul
UNIDADE DE SAÚDE AMBULATORIAL E HOSPITALAR
0 1.000 2.000 4.000 6.000 Metros

Cobertura em Natal

COBERTURA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA		
DISTRITO SANITÁRIO	**NÚMERO DE EQUIPES**	**POPULAÇÃO COBERTA**
Leste	13	39 000
Oeste	46	138 000
Sul	6	18 000
Norte I	33	99 000
Norte II	33	99 000
TOTAL	**131**	**393 000**

Aproximadamente 45%!

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde/Departamento de Atenção Básica, 2014.

Cobertura em Natal

Equipe de Saúde da Família							
Teto	Credenciadas pelo Ministério da Saúde	Cadastradas no Sistema	Implantados	Estimativa da População coberta	Proporção de cobertura populacional estimada	Estimativa da População Potencial Máxima coberta	Proporção de cobertura populacional potencial máxima estimada
409	200	114	111	382.950	46,84	0	0,00
409	200	110	107	369.150	45,15	0	0,00
409	200	110	107	369.150	45,15	0	0,00
409	200	82	79	272.550	33,34	0	0,00
409	200	108	105	362.250	44,31	0	0,00
409	200	128	125	431.250	52,75	0	0,00
409	200	130	127	438.150	53,59	0	0,00
409	200	130	127	438.150	53,59	0	0,00
409	200	128	125	431.250	52,75	500.000	61,16
409	200	123	120	414.000	50,64	480.000	58,71
409	200	122	119	410.550	50,21	476.000	58,22
409	200	119	116	400.200	48,95	464.000	56,75

Fonte: MS/SAS/DAB e IBGE

Cobertura em Natal

Núcleo de Apoio à Saúde da Família								
Nasf Tipo 1			Nasf Tipo 2			Nasf Tipo 3		
Credenciadas pelo Ministério da Saúde	Cadastradas no Sistema	Implantadas	Credenciadas pelo Ministério da Saúde	Cadastradas no Sistema	Implantadas	Credenciadas pelo Ministério da Saúde	Cadastradas no Sistema	Implantadas
12	3	3	0	0	0	0	0	0
12	3	3	0	0	0	0	0	0
12	3	3	0	0	0	0	0	0
12	2	2	0	0	0	0	0	0
12	3	3	0	0	0	0	0	0
12	3	3	0	0	0	0	0	0
12	3	3	0	0	0	0	0	0
12	3	3	0	0	0	0	0	0
12	3	3	0	0	0	0	0	0
12	3	3	0	0	0	0	0	0
12	3	3	0	0	0	0	0	0
12	3	3	0	0	0	0	0	0

Fonte: MS/SAS/DAB e IBGE

PREFEITURA DO
NATAL
A NOSSA CIDADE

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE (SMS)

CARTEIRA DE SERVIÇOS DA ATENÇÃO BÁSICA DE NATAL

Versão Preliminar
Profissionais e Gestores

Dezembro 2014

ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS NA ATENÇÃO BÁSICA

- Diretrizes para a Organização Local
- Diretrizes para a Gestão das Equipes

ATIVIDADES ASSISTENCIAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

- Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente
- Atenção à Saúde do Adulto e do Idoso
- Procedimentos e Pequenas Cirurgias
- Primeiro Atendimento a Urgências e Emergências
- Atenção Domiciliar

Tipos de estabelecimentos

UBS com eSF

UBS sem eSF

UBS Ampliadas

Distribuição dos estabelecimentos

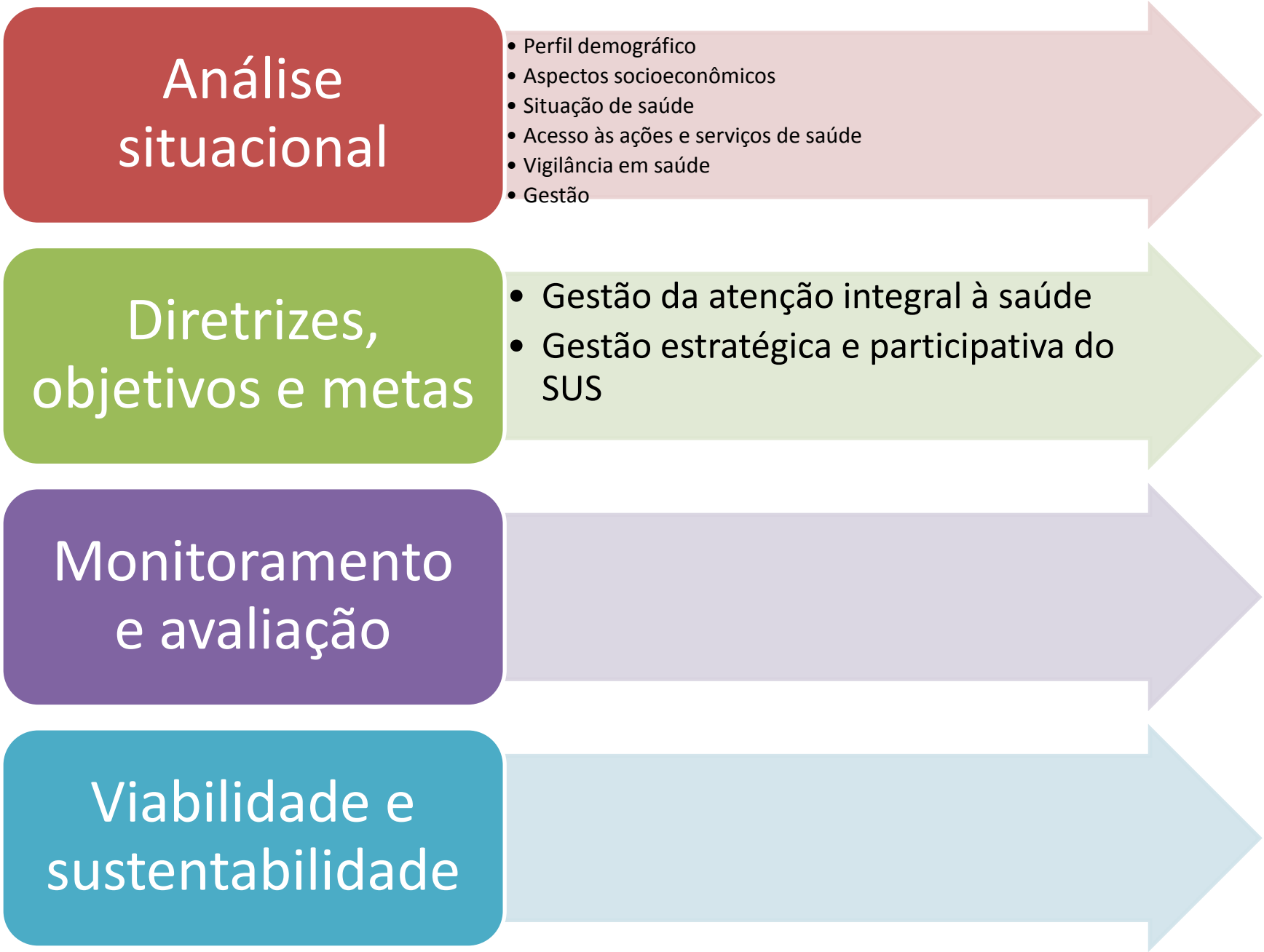
DISTRITO	Unidade Básica sem ESF (UBS)	Unidade de Saúde da Família (USF)	Unidade Básica Ampliada (UBA)	TOTAL
Norte I	-	10	01	**11**
Norte II	-	08	02	**10**
Leste	04	04	01	**09**
Oeste	02	13	-	**15**
Sul	07	01	01	**09**
TOTAL	**13**	**36**	**05**	**54**

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde / DAB / 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DO NATAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Plano Municipal de Saúde de Natal

2014 - 2017


Análise situacional
Perfil demográfico
Aspectos socioeconômicos
Situação de saúde
Acesso às ações e serviços de saúde
Vigilância em saúde
Gestão
Diretrizes, objetivos e metas
Gestão da atenção integral à saúde
Gestão estratégica e participativa do SUS
Monitoramento e avaliação
Viabilidade e sustentabilidade

NASF
Núcleo de Apoio à Saúde da Família

Meta de criar mais 9 NASFs em Natal no ano de 2015.

NASF
Núcleo de Apoio à Saúde da Família

O que é o NASF?

- Criados pelo Ministério da Saúde em 2008 com o objetivo de apoiar a consolidação da Atenção Básica no Brasil.
- Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011

Abrangência	Resolutividade
Territorialização	Regionalização

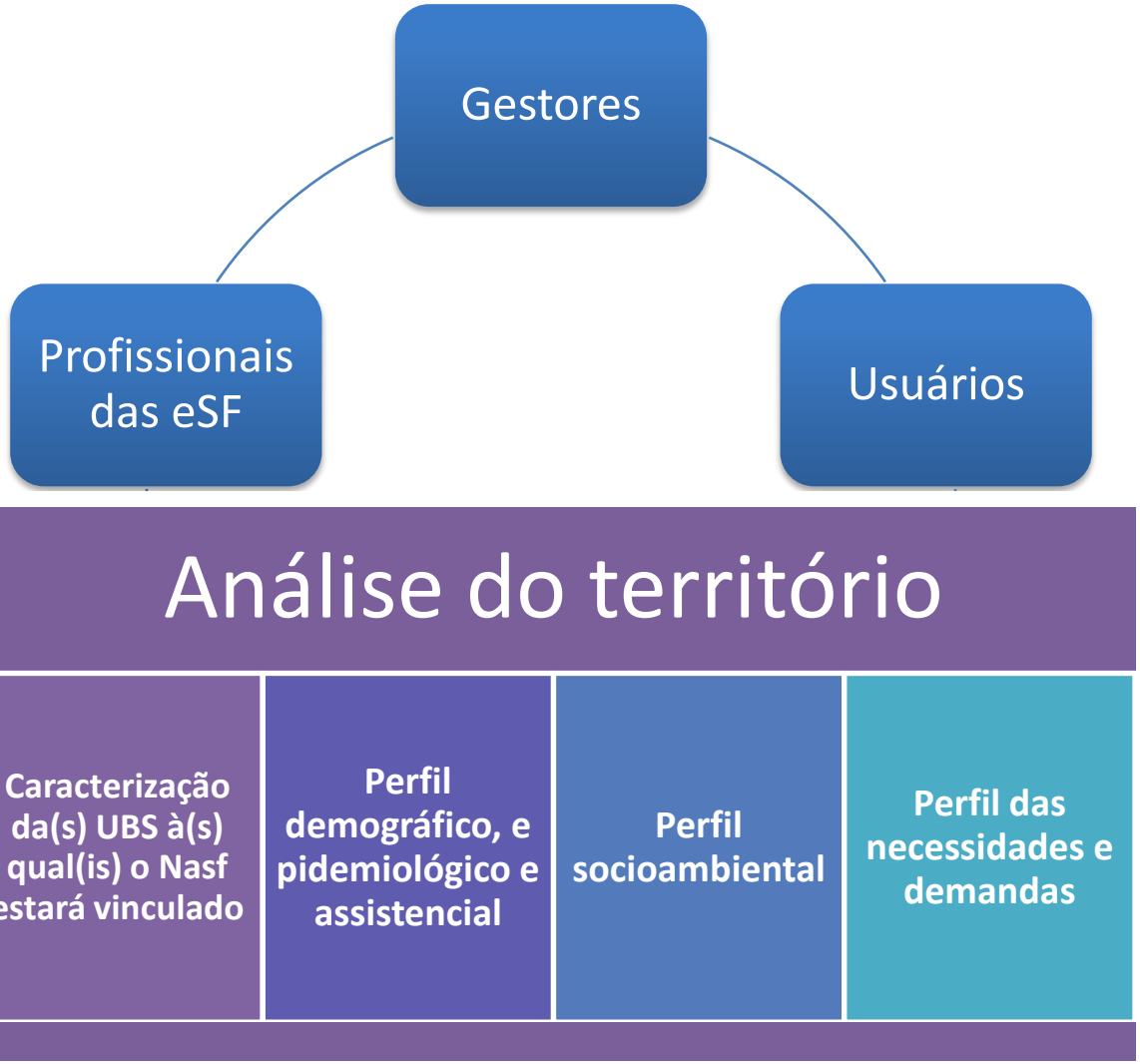
O que o NASF não é?

Porta
de entrada do sistema
para os usuários

Quem pode atuar no NASF?

- Assistente Social
- **Profissional/Professor de Educação Física**
- Farmacêutico
- Fisioterapeuta
- Fonoaudiólogo
- Nutricionista
- Psicólogo
- Profissional com formação em arte e educação
- Sanitarista
- Terapeuta Ocupacional
- Médico Ginecologista/Obstetra;
- Médico Pediatra
- Médico Acupunturista
- Médico Psiquiatra
- Médico Homeopata
- Médico Geriatra
- Médico Internista (clinica médica)
- Médico do Trabalho
- Médico Veterinário

Como compor a equipe?



Modalidades

Academia da Saúde **Apoio a até 3 polos**

Todo profissional deve possuir carga horária de 20hsem

NASF 1

5 a 9 eSF e/ou eAB para populações específicas

Mínimo 200 h/ sem

NASF 2

3 a 4 eSF e/ou eAB para populações específicas

Mínimo 120 h/ sem

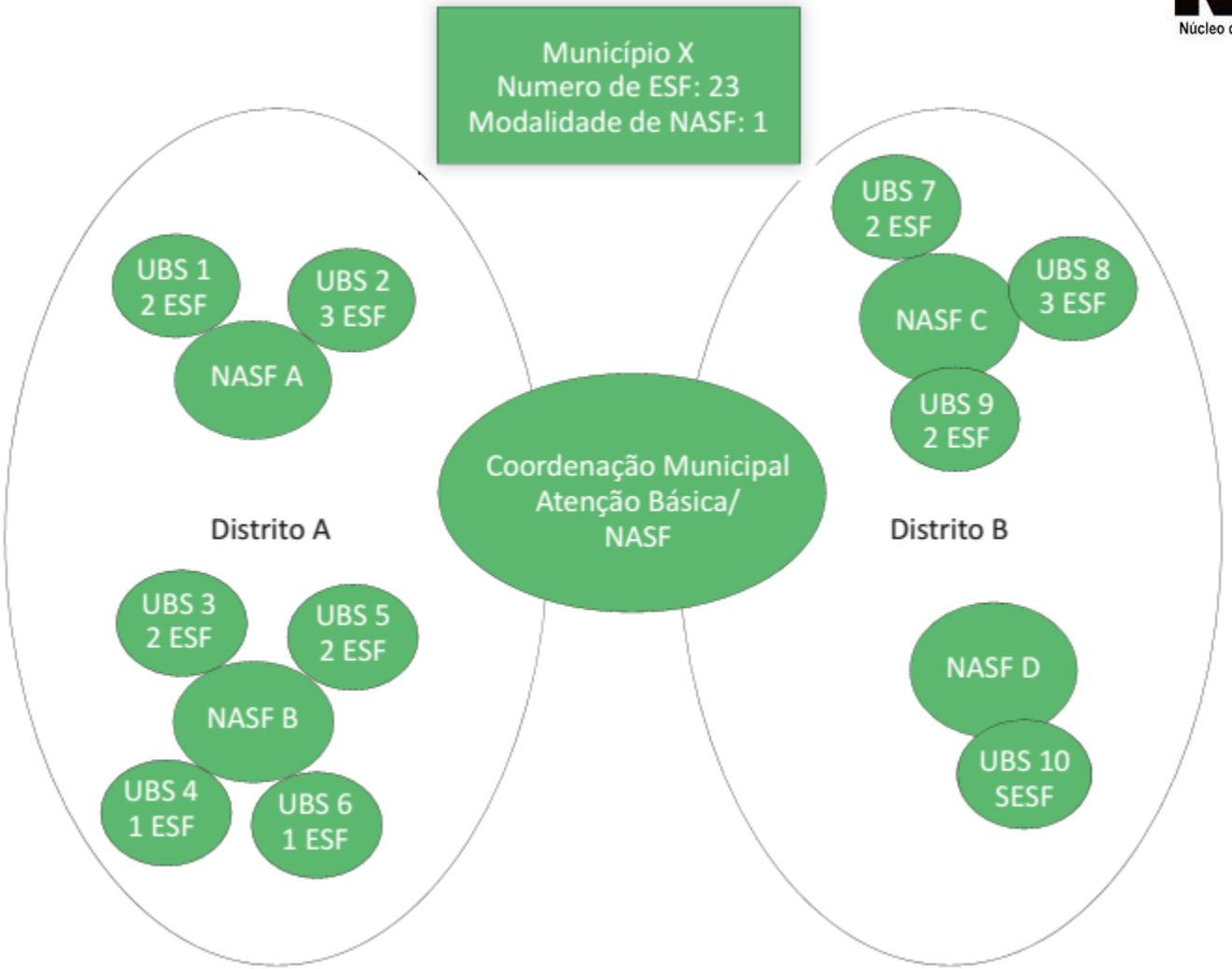
NASF 3

1 a 2 eSF e/ou eAB para populações específicas

Mínimo 80 h/ sem

Portaria nº 256/SAS/MS, de 11 de março de 2013.

Como pode ser distribuído?



Fonte: (BELO HORIZONTE, 2010, adaptado).

Financiamento MS

NASF
20 mil/r

Contrapartida do município

SF 3
/mês

Constitui um dos co ênção Básica Variável

Apoio a atenção básica

NASF
Núcleo de Apoio à Saúde da Família

Apoio a atenção básica

NASF
Núcleo de Apoio à Saúde da Família

- Educação permanente
- Atendimento individual e coletivo
- Atendimento compartilhado
- Atendimento domiciliar
- Reuniões
- Discussão de casos

- Discussão de casos
- Práticas corporais
- Encontros comunitários
- Ações para promoção de modos de vida mais saudáveis

- Grupos educativos
- Práticas corporais
- Encontros comunitários
- Ações para promoção de modos de vida mais saudáveis

- Discussão de casos
- Construção compartilhada de PTS
- Apoio matricial do CAPS à AB
- Grupos terapêuticos
- Oficinas de geração de renda

- Apoio às ações do PSE
- Ações de educação em saúde

Exemplos de apoio

NASF
Núcleo de Apoio à Saúde da Família

- Discussão de casos
- Atendimento conjunto
- Interconsulta
- Construção conjunta de projetos terapêuticos
- Educação permanente
- Intervenções no território e na saúde de grupos populacionais
- Ações intersetoriais
- Ações de promoção e prevenção em saúde
- Discussão do processo de trabalho das equipes

Áreas estratégicas do NASF

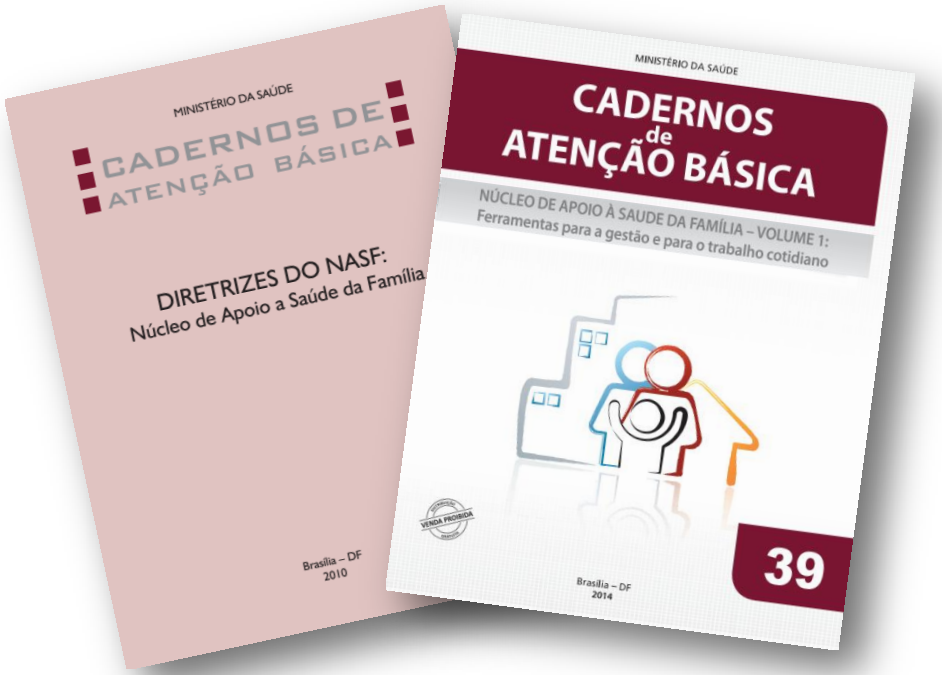
NASF
Núcleo de Apoio à Saúde da Família

- Saúde da criança/do adolescente e do jovem
- Saúde mental
- Reabilitação/saúde integral da pessoa idosa
- Alimentação e nutrição
- Serviço social
- Saúde da mulher
- Assistência farmacêutica
- Atividade física/ práticas corporais
- Práticas integrativas e complementares

A agenda da equipe no NASF

Para saber mais:

- https://ares.unasus.gov.br
- http://dab.saude.gov.br



Ferramentas tecnológicas do NASF

Ferramentas tecnológicas do NASF

Apoio Matricial

Clínica ampliada

Projeto Terapêutico Singular

Projeto de Saúde no Território

Pactuação do Apoio

Apoio Matricial

O que é o Apoio Matricial?

"...um modo de produzir saúde de forma compartilhada, no qual os profissionais da ESF são apoiados pelos profissionais do NASF em intervenções terapêuticas e pedagógicas" (BRASIL, 2011).

Apoio: sugere uma metodologia para ordenar essa relação entre referência e especialista, não mais com base na autoridade, mas com base em procedimentos dialógicos

Matricial: sugere que profissionais de referência e especialistas mantenham uma relação horizontal e não apenas vertical.

...parte do pressuposto de que as funções de gestão são exercidas entre sujeitos, ainda que com distintos graus de saber e de poder (CAMPOS, 2000).

Resgatando conceitos da AB

As bases do “apoio”

Suporte assistencial

Suporte técnico-pedagógico

ESF

Busca da emancipação das equipes de referência

Um exemplo de suporte assistencial

Em um atendimento de rotina o médico da ESF identifica a partir do relato de uma usuária que ela enfrenta violência física por parte do seu filho, que faz uso de drogas ilícitas. Diante dessa situação, o profissional percebe a necessidade de atendimento com abordagem multiprofissional. Neste caso, é solicitado o apoio profissional do psicólogo e da assistente social do NASF para a discussão do caso e o atendimento conjunto.

Um exemplo de suporte técnico-pedagógico

Dado que casos similares são comuns no território, os profissionais do NASF desempenham atividades de educação permanente, a partir das necessidades dos profissionais da ESF, nas reuniões de equipe, além de um evento próprio para esta finalidade.

O que o apoio matricial não é...

NASF
Núcleo de Apoio à Saúde da Família

- ✓Encaminhamento ao especialista do NASF.
- ✓Atendimento individual não referenciado pela ESF para profissional do NASF.
- ✓Intervenção coletiva realizada apenas pelo profissional do NASF.

Apoio matricial na prática

Formas básicas de realização de contato com a equipe de Apoio Matricial

REGULAR

Encontros periódicos e regulares com agenda semanal, quinzenal ou mensal entre equipes de apoiados e apoiadores para discussão de casos ou problemas de saúde selecionados pelos profissionais da equipe apoiada, procurando elaborar projetos terapêuticos e acordar intervenções entre os envolvidos. Os temas clínicos devem ser lembrados nas discussões, como também os problemas de gestão do sistema.

EMERGENCIAL

Contatos em situações emergenciais onde os profissionais apoiados acionam por meios de comunicação (contato telefônico ou por meios eletrônicos) solicitando intervenção do apoiador.

A interconsulta

- **Conceito:** abordagem que foi desenvolvida nos serviços hospitalares com o objetivo de fazer diagnósticos mais amplos e, através do intercâmbio entre especialistas, definir condutas terapêuticas mais adequadas.

Busca a integralidade da atenção à saúde

Amplia-se a compreensão da situação em questão

Consulta conjunta

- **Conceito:** atendimento conjunto por, ao menos, um profissional da ESF e um profissional matriciador do NASF. Forma de viabilizar a interconsulta.

Preocupação: exposição do usuário

Consulta conjunta: roteiro

O profissional ESF solicita a consulta conjunta à equipe NASF para o caso ou situação em questão.

Os profissionais envolvidos fazem o planejamento da ação de forma compartilhada.

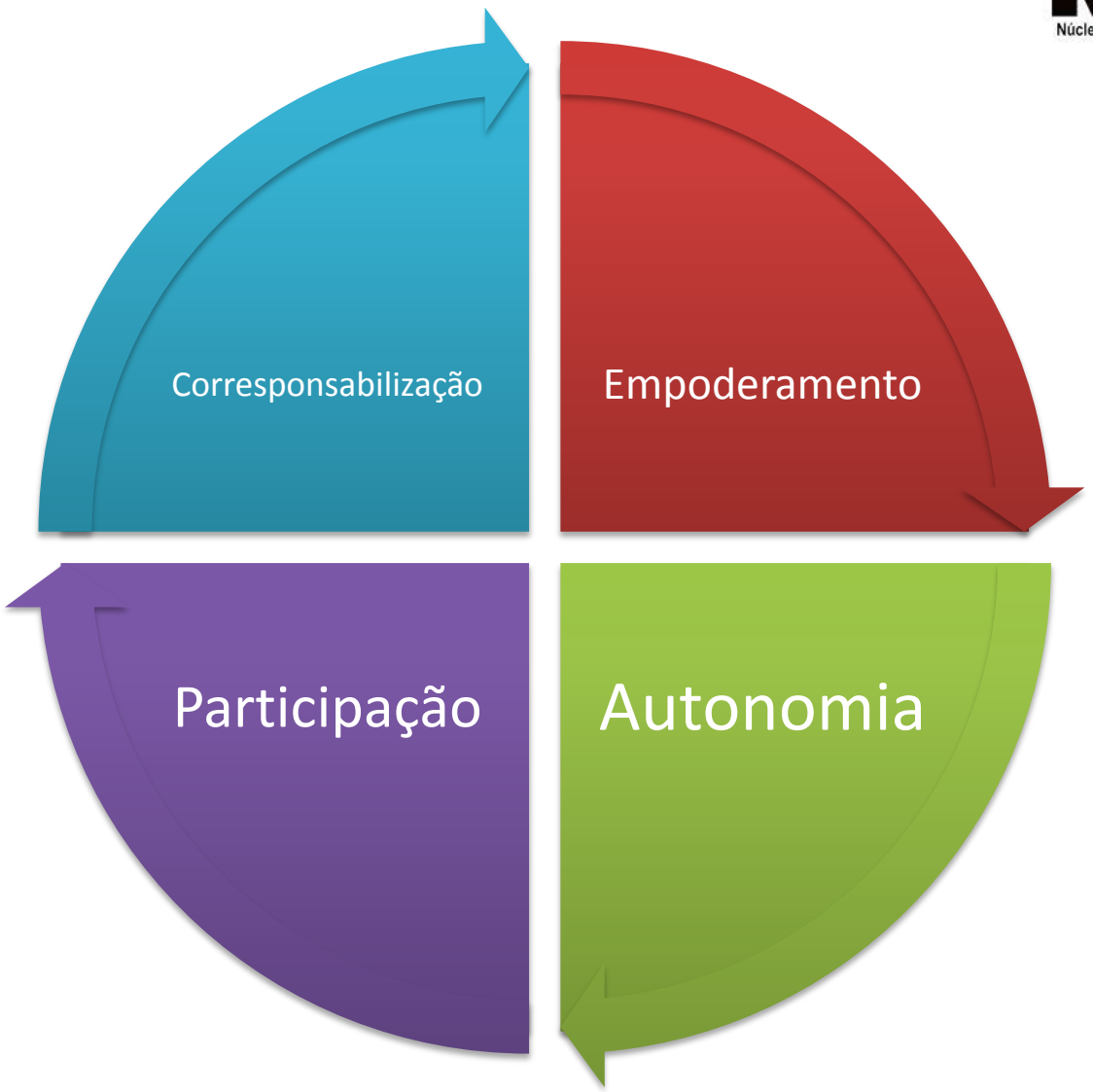
Profissional da ESF explica ao usuário como será a consulta coletiva e solicita sua permissão para a realização

Profissional da ESF inicia a consulta e deve ser a pessoa de referência no ambiente.

Trabalhando com grupos

Tipos

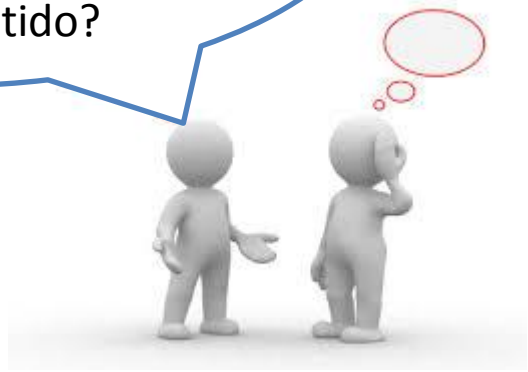
- Terapia comunitária
- Grupos de convivência
- Grupos de mulheres
- Grupos operativos
- Grupos terapêuticos
- Grupos motivacionais



Trabalhando com grupos

Não podem significar uma consulta coletiva, nem deixar que se reduzam a sessões informativas reiteradas.

Para que frequentar um grupo se eu sou diabético? Para escutar toda semana que não devo comer doce? Ou que devo caminhar? Será que faz sentido?

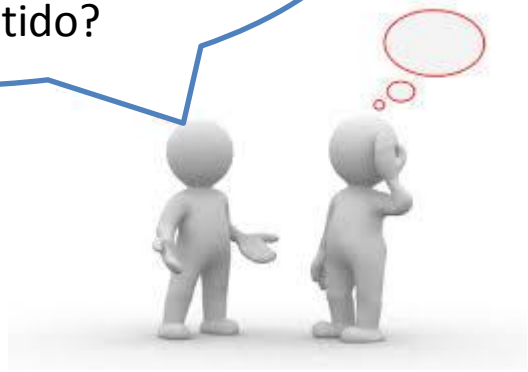


Palestras e aulas centradas no profissional

Trabalhando com grupos

Não podem significar uma consulta coletiva, nem deixar que se reduzam a sessões informativas reiteradas.

Para que frequentar um grupo se eu sou diabético? Para escutar toda semana que não devo comer doce? Ou que devo caminhar? Será que faz sentido?



Trabalho em grupo centrado nos indivíduos

Estrutura básica

Contratualização

Apresentação

Desenvolvimento

Encerramento

- Aquecimento
- Aprofundamento
- Processamento

Contratualização

Dinâmicas de grupo

Comunicação

Clínica Ampliada

O que é a Clínica Ampliada?

"... uma clínica capaz de lidar com a singularidade sem abrir mão da atenção às doenças, suas possibilidades de diagnóstico e intervenção" (CUNHA, 2010)

"... uma ferramenta teórica e prática com finalidade de contribuir para uma abordagem clínica do adoecimento e do sofrimento, considerando a singularidade do sujeito e a complexidade do processo saúde/doença, permitindo o enfrentamento da fragmentação do conhecimento e das ações de saúde na busca do equilíbrio entre danos e benefícios gerados pelas práticas de saúde" (BRASIL, 2008).

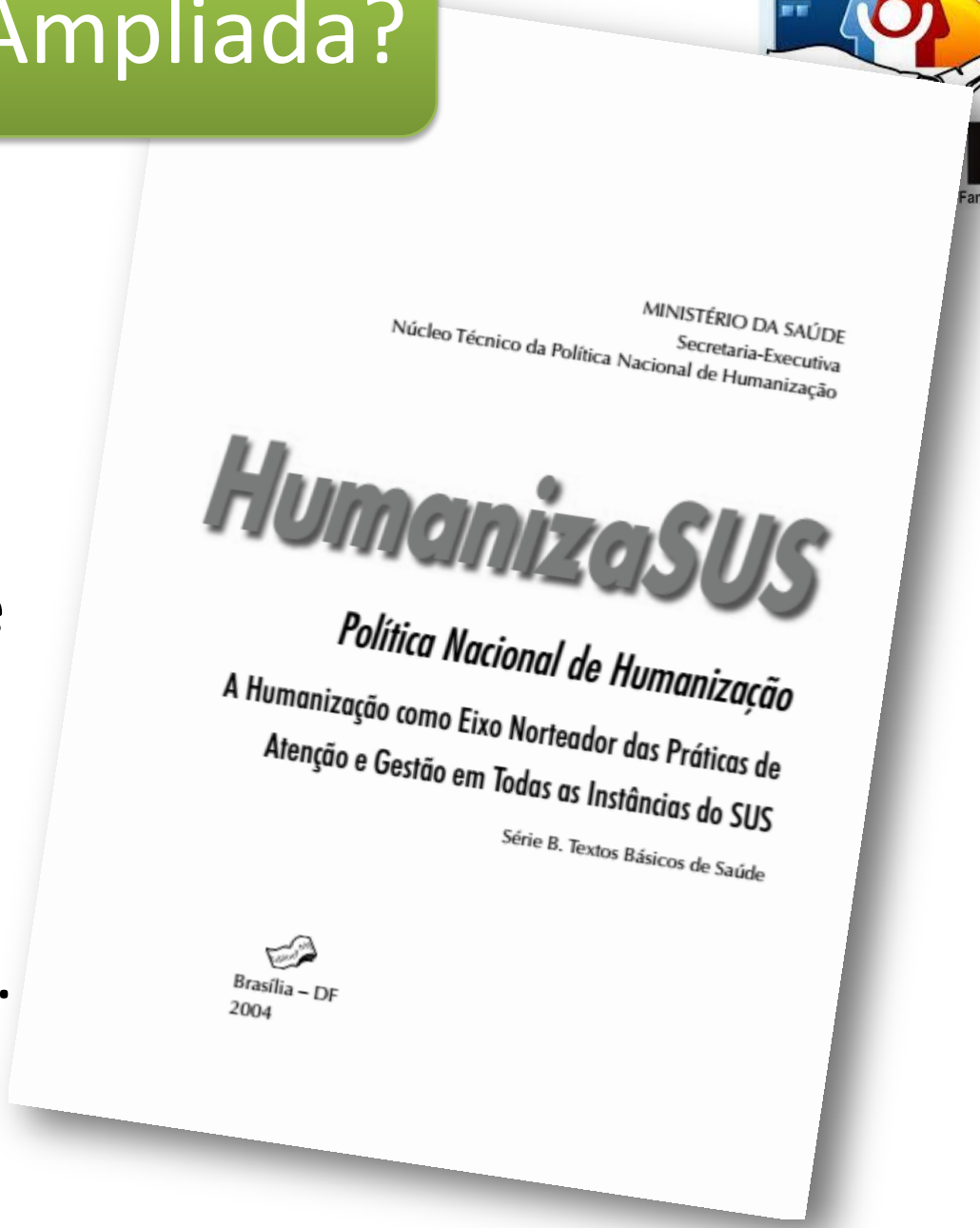
O que é a Clínica Ampliada?

"... uma clínica capaz de lidar com a singularidade sem abrir mão da atenção às doenças, suas possibilidades de diagnóstico e intervenção" (CUNHA, 2010)

"... uma ferramenta teórica e prática com finalidade de contribuir para uma abordagem clínica do adoecimento e do sofrimento, considerando a singularidade do sujeito e a complexidade do processo saúde/doença, permitindo o enfrentamento da fragmentação do conhecimento e das ações de saúde na busca do equilíbrio entre danos e benefícios gerados pelas práticas de saúde" (BRASIL, 2008).

O que é a Clínica Ampliada?

Reforçar o conceito de clínica ampliada: compromisso com o sujeito e seu coletivo, estímulo a diferentes práticas terapêuticas e co-responsabilidade de gestores, trabalhadores e usuários no processo de produção de saúde.



De onde parte a Clínica Ampliada?

NASF
Núcleo de Apoio à Saúde da Família

- Compreensão ampliada do processo saúde-doença do caso
- Construção compartilhada de diagnósticos e terapêuticas
- Ampliação do objeto de trabalho na intervenção
- Transformação dos meios ou objetos de trabalho de maneira integrada
- Suporte para os profissionais de saúde das diversas áreas

Projeto Terapêutico Singular

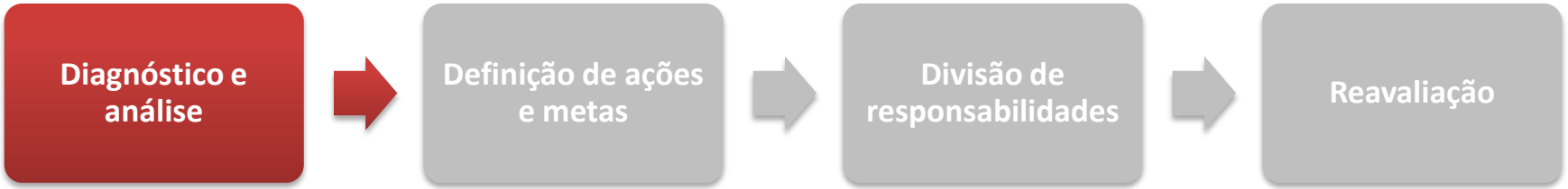
O que é o PTS?

"... é instrumento de organização do cuidado em saúde construído entre equipe e usuário, considerando as singularidades do sujeito e a complexidade de cada caso."

"... constitui-se em um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas, para um sujeito individual ou coletivo, resultado da discussão de uma equipe interdisciplinar, que pode ser apoiada pela equipe NASF."

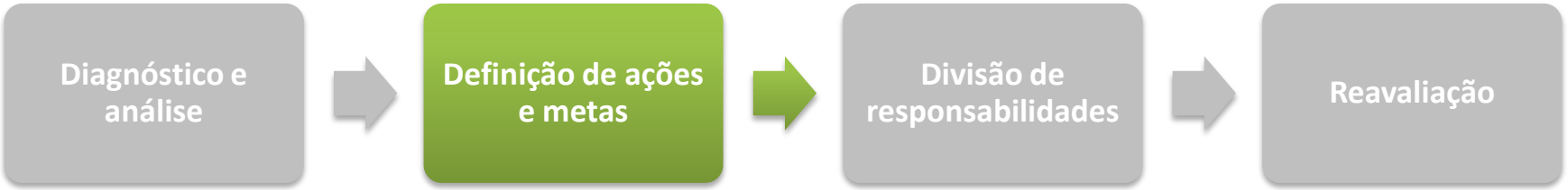
Horizontalização do poder e do conhecimento

Como construir um PTS?



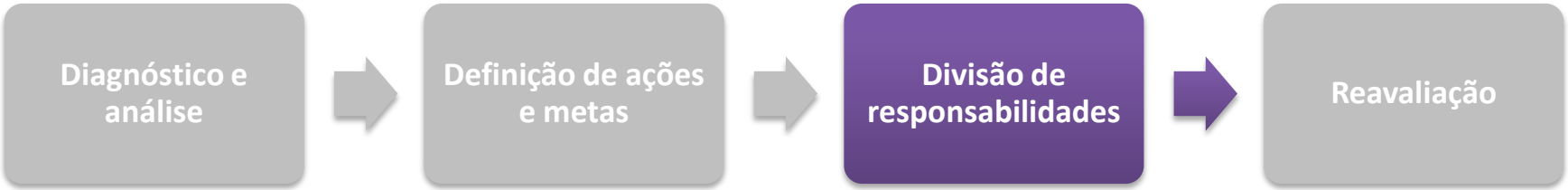
Deverá conter uma avaliação ampla que considere a integralidade do sujeito (em seus aspectos físicos, psíquicos e sociais) e que possibilite uma conclusão a respeito dos riscos, vulnerabilidade, resiliências e potencialidades dele. Deve tentar captar como o sujeito singular se produz diante de forças como as doenças, os desejos e os interesses, assim como também o trabalho, a cultura, a família e a rede social.

Como construir um PTS?



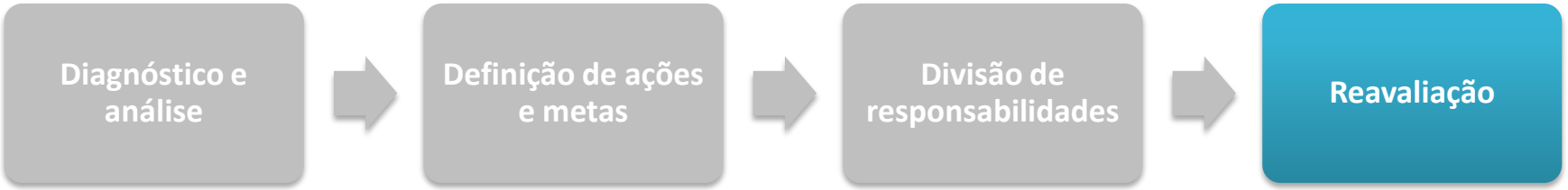
Após realizados os diagnósticos, as equipes que desenvolvem o PTS fazem propostas de curto, médio e longo prazo, quais serão discutidas e negociadas com o usuário em questão e/ou com familiar, responsável ou pessoa próxima. Construir um PTS é um processo compartilhado e, por isso, é importante a participação do usuário na sua definição.

Como construir um PTS?



É importante definir as tarefas de cada um (usuários, equipe de AB e Nasf) com clareza. Além disso, estabelecer que o profissional com melhor vínculo com o usuário seja a pessoa de referência para o caso favorece a dinâmica de continuidade no processo de cuidado. A definição da pessoa com a função de gestão do PTS ou gestão do caso é fundamental para permitir que, aconteça o que acontecer, tenha alguém que vai sempre lembrar, acompanhar e articular ações.

Como construir um PTS?



Neste momento, discute-se a evolução do caso e se farão as devidas correções de rumo, caso sejam necessárias.

Projeto de Saúde no Território

O que é o PST?

"...estratégia das equipes de referência (eSF) e de apoio (NASF) que visa desenvolver ações na produção da saúde no território articulando os serviços de saúde com outros serviços e políticas no território."

"...auxilia no fortalecimento da integralidade – na medida em que trabalha com ações vinculadas à clínica, à vigilância em saúde e à promoção da saúde –, funcionando como catalisador de ações locais para a redução de vulnerabilidades, instaurando processos de cooperação entre os diferentes atores envolvidos e estabelecendo redes de cogestão e corresponsabilidade no território."

Pilares do PST

"...estratégia das equipes de referência (eSF) e de apoio (NASF) que visa desenvolver ações na produção da saúde no território articulando os serviços de saúde com outros serviços e políticas no território."

Exemplo de um PST

O problema da mobilidade urbana

Ruas de grande fluxo de veículos

Falta de espaço para pedestres e ciclistas

Aumento no número de conflitos e acidentes de trânsito

A constatação do problema

1. Imaginemos, então, que a problemática da mobilidade urbana esteja em foco na pauta de discussões de um determinado Conselho Local de Saúde, identificando-se problemas como fluxo intenso de veículos, falta de sinalização, ruas sem acostamento, falta de calçadas e ciclovias, etc., como situações de risco para a comunidade.

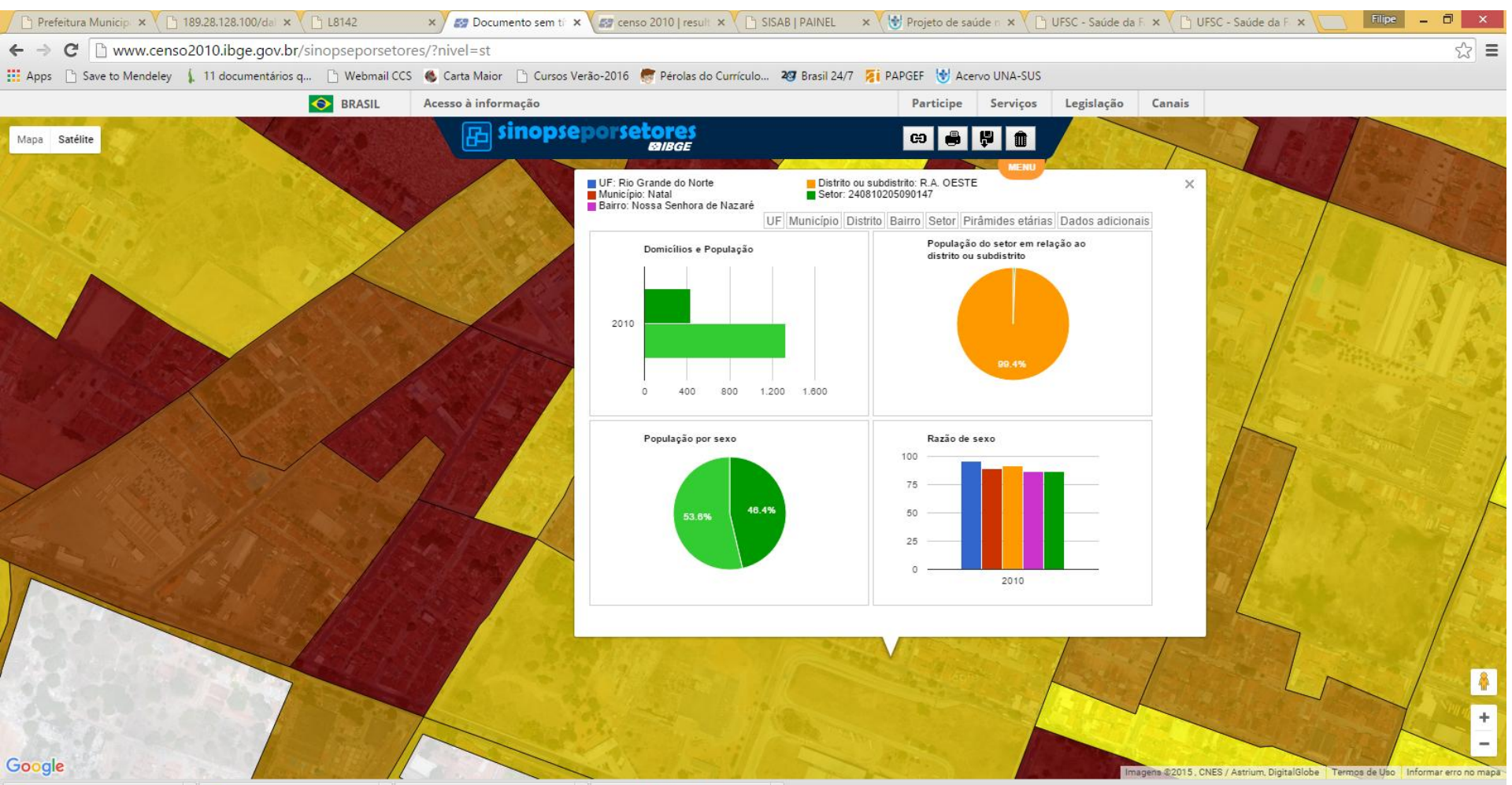
Componentes para a preparação de um PST

1) Identificar e justificar a escolha da área de risco/vulnerabilidade

- Perfil demográfico
- Perfil socioeconômico
- Perfil epidemiológico
- Perfil familiar
- Perfil territorial
- Histórico comunitário
- Marcadores do SIAB

Como?

- Fichas e prontuários
- Mapeamento e territorialização
- Visitas domiciliares
- Troca de informações entre os membros da equipe
- articulação com o Conselho Local de Saúde e/ou outros grupos e instituições locais
- Consulta às pessoas que vivem no território
- Consulta aos sistemas de informação em saúde


Prefeitura Municip
189.28.128.100/da
L8142
Documento sem ti
censo 2010 | result
SISAB | PAINEL
Projeto de saúde n
UFSC - Saúde da F
UFSC - Saúde da F
Filipe
www.censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/?nivel=st
Apps
Save to Mendeley
11 documentários q...
Webmail CCS
Carta Maior
Cursos Verão-2016
Pérolas do Currículo...
Brasil 24/7
PAPGEF
Acervo UNA-SUS
BRASIL
Acesso à informação
Participe
Serviços
Legislação
Canais
Mapa
Satélite
sinopseporsetores
IBGE
MENU
UF: Rio Grande do Norte
Município: Natal
Bairro: Nossa Senhora de Nazaré
Distrito ou subdistrito: R.A. OESTE
Setor: 240810205090147
UF
Município
Distrito
Bairro
Setor
Pirâmides etárias
Dados adicionais
Domicílios e População
2010
0
400
800
1.200
1.600
População do setor em relação ao distrito ou subdistrito
99.4%
População por sexo
53.6%
46.4%
Razão de sexo
100
75
50
25
0
2010
Google
Imagens ©2015 , CNES / Astrium, DigitalGlobe
Termos de Uso
Informar erro no mapa
Unidade 5 Mod 2.zip
Unidade 5 Mod6.zip
ganhar-dinheiro-na-....jpg
DiagnosticoBB.exe
Falha - Erro na rede
Mostrar todos os downloads...
13:44
23/09/2015

Disponível em: https://natal.rn.gov.br/semurb/paginas/ctd-106.html

2) Identificar e discutir o problema, sit uação e/ou demanda do território escolhido

- Qual o problema?
- Essa situação é problema para quem?
- Essa situação é problema de quem?
- Por que vejo essa situação como problema?
- Por que discutir esse problema e não outro?

3) Aprofundar o entendimento do processo histórico-social do território e da área ou população de risco/vulnerabilidade escolhida

- O que influencia, tensiona, ou determina negativamente a situação?
- O que protege, influencia, tensiona, ou determina positivamente a situação
- Hipóteses explicativas

Fatores de Risco	Fatores de Proteção
O que influencia, tensiona, ou determina negativamente a situação (no sentido da produção de sofrimentos ou de agravos).	O que protege, influencia, tensiona, ou determina positivamente a situação (no sentido da diminuição ou superação de sofrimentos ou de agravos).

OLIVEIRA (2007, p. 99)

4) Definir e discutir os objetivos da equipe com relação à área ou população escolhida

- Produção e promoção de saúde e de autonomia
- Cogestão e corresponsabilização
- Fomento ao exercício da cidadania.

5) Definir e discutir as ações possíveis para implementar o projeto de intervenção na área escolhida, definindo responsáveis e profissional de referência.

- O que fazer?
- Quem vai fazer?
- Os princípios estão sendo atendidos?

6) Identificar os sujeitos e as organizações (redes) potencialmente implicados com o Projeto: usuários interessados, rede social e grupos com interesses contrariados

- Redes de cogestão e corresponsabilidade
- Quem vai fazer?
- Os princípios estão sendo atendidos?

7) Criar um ou mais espaços coletivos de discussão em que a equipe abra possibilidades de conversa e pactuação (combinados) com os outros sujeitos e organizações interessados, para discutir

- Discussão do problema, dos objetivos e das ações do PST.
- Momento de pactuação

8) Rediscutir entre a equipe: o problema, os objetivos e as ações do Projeto de intervenção na área de risco escolhida, após a discussão e pactuação com os outros sujeitos potencialmente implicados no PST, e traçar estratégias para implementação das ações propostas.

- Reconsiderar componentes do projeto
- Ajustes

9) Criar momentos de avaliação da implementação do Projeto entre a equipe e entre a equipe e os outros sujeitos implicados no PST.

- Atenção à regularidade
- Registro das ações
- Definição de indicadores de processo e de resultado

Pactuação do apoio

Como acontece a Pactuação do Apoio?

Avaliação conjunta da situação inicial do território entre os gestores, equipes de SF e o Conselho de Saúde

Pactuação do desenvolvimento do processo de trabalho e das metas, entre os gestores, a equipe do NASF, a equipe SF e com a participação social

Espaço de **análise, discussão e negociação** envolvendo **gestão, profissionais de saúde e participação social** para a definição dos profissionais a serem incluídos na equipe do NASF em sua implantação e em momentos de revisão de sua composição, procurando identificar **necessidades de saúde do território** e temas ou situações em que as equipes de referência necessitam de mais apoio.

Como acontece a Pactuação do Apoio?

Avaliação conjunta da situação inicial do território entre os gestores, equipes de SF e o Conselho de Saúde

Pactuação do desenvolvimento do processo de trabalho e das metas, entre os gestores, a equipe do NASF, a equipe SF e com a participação social

É a **atividade rotineira** que visa alcançar os objetivos a serem alcançados, os problemas prioritários a serem abordados, os critérios de encaminhamento ou compartilhamento de casos, os critérios de avaliação do trabalho da equipe e dos profissionais e as formas de explicitação e o gerenciamento resolutivo de conflitos.

A importância da comunicação

NASF
Núcleo de Apoio à Saúde da Família

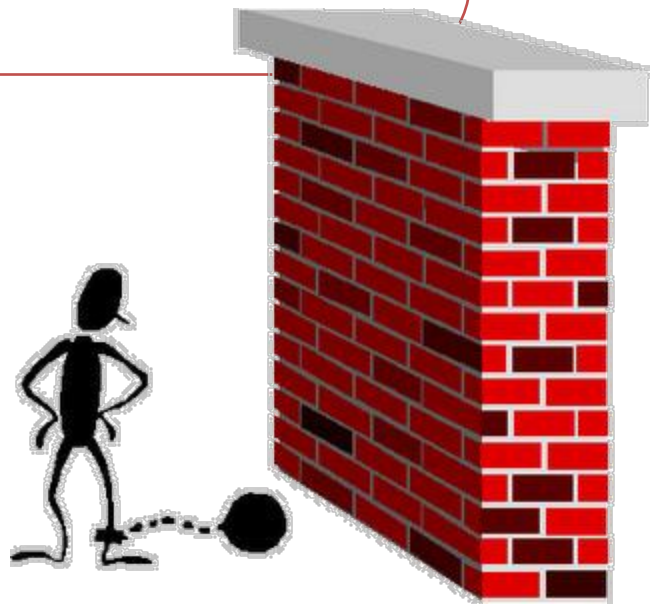
ESF

NASF

Barreiras à implementação

Obstáculos

- Excesso de demanda e carência de recursos
- Gestão e de comunicação
- Subjetivo e cultural
- Ético



Outras ferramentas: genograma e ecomapa

O que é o genograma?

Instrumento que permite visualização rápida e abrangente da organização familiar e suas principais características, constituindo um mapa relacional onde são registrados dados relevantes ao caso.

PERMITE ANÁLISE:

- Estrutura da família
- Sua composição
- Problemas de saúde
- Situações de risco
- Padrões de vulnerabilidade

Aplicações do Genograma

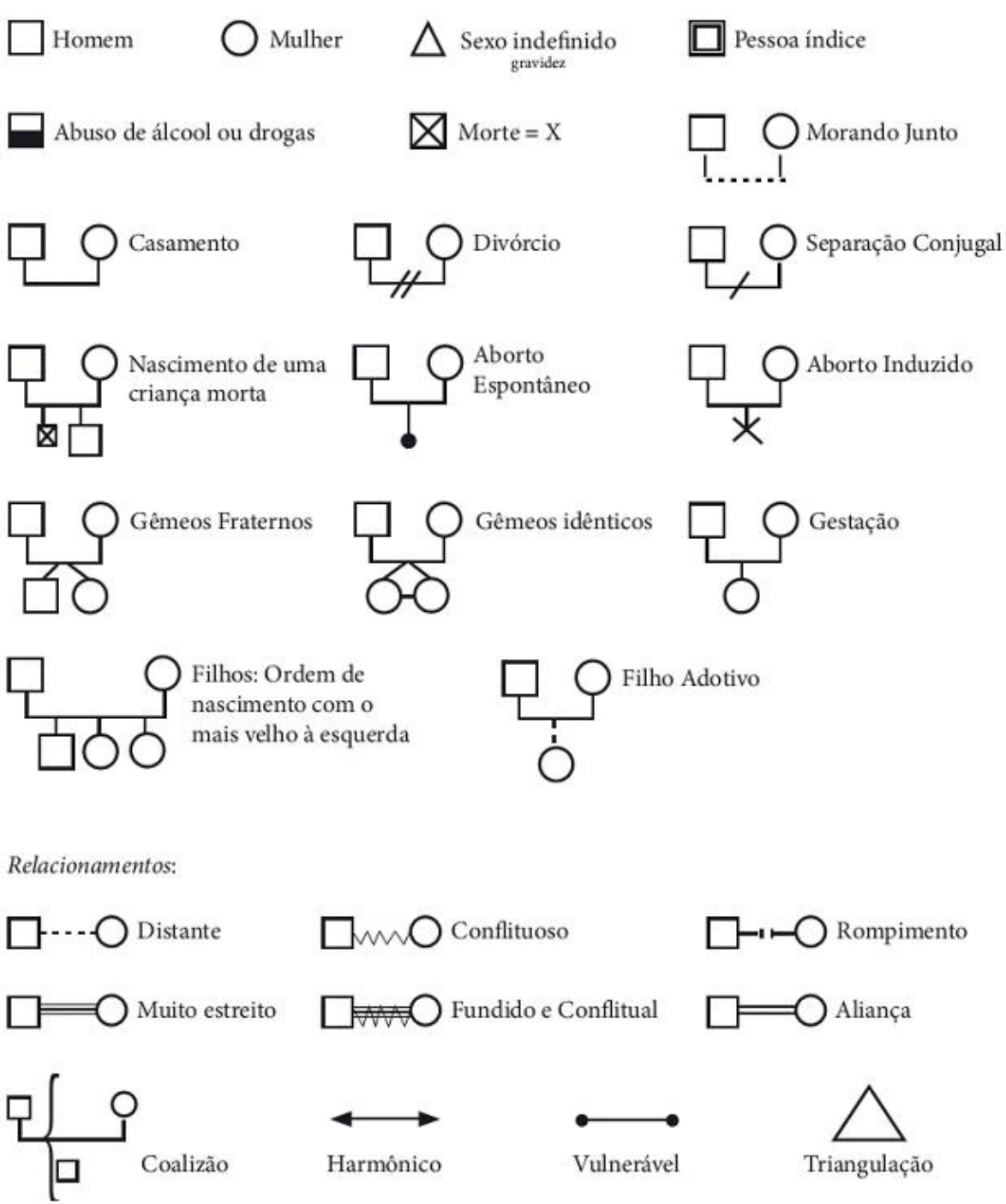
Favorecer a identificação dos fatores de estresse no contexto familiar.

Estabelecer correlações entre esses fatores e o processo saúde-doença.

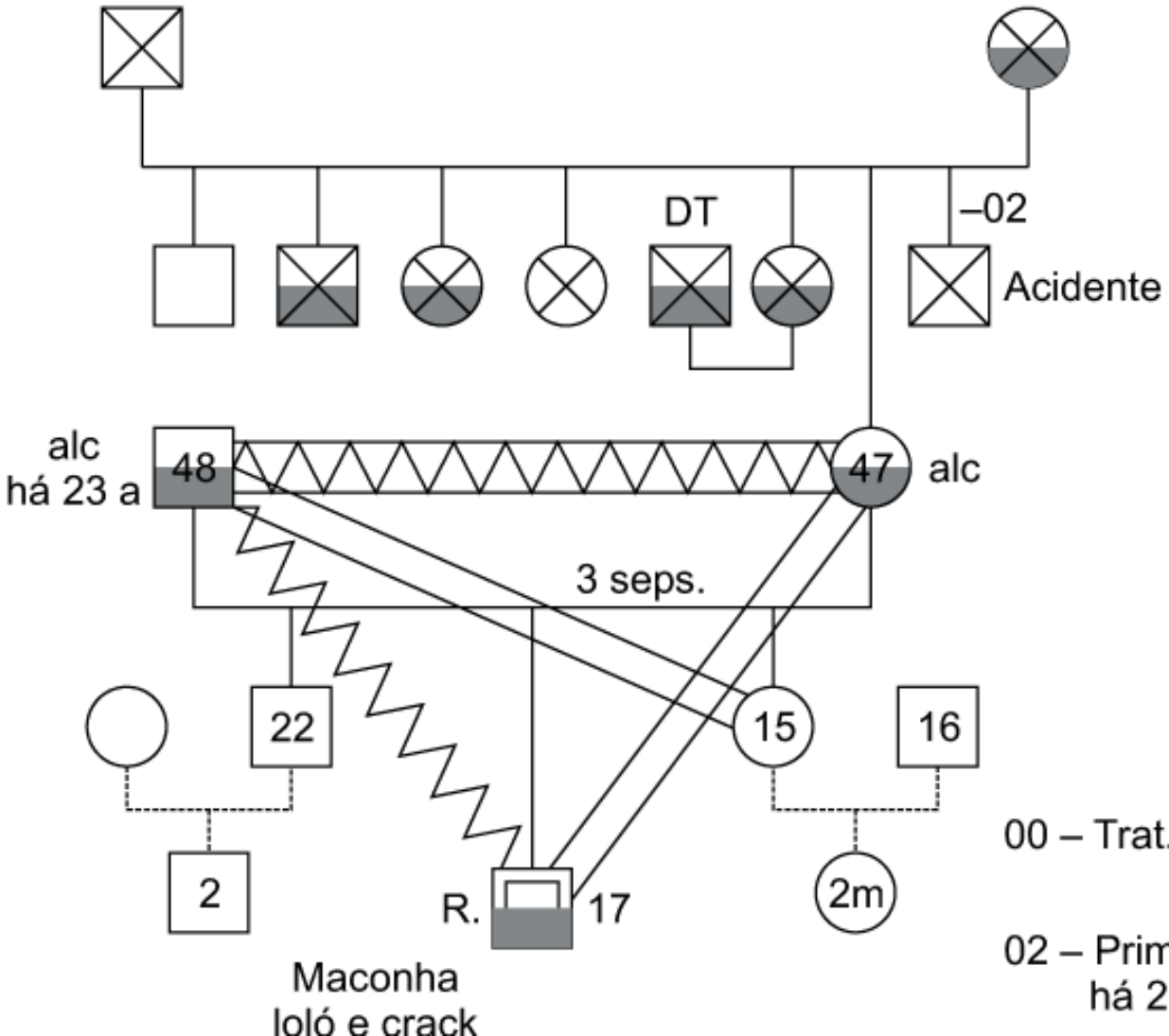
Correlacionar as informações biomédicas e psicossociais por meio de mapa gráfico, utilizando símbolos convencionados.

Permitir identificação de padrões transgeracionais de doenças ou transtornos mentais.

Símbolos e legendas usados no genograma



Exemplo de Genograma



00 – Trat. obesidade

02 – Primeiro trat. drogas
há 2m. drogas

O que é o ecomapa?

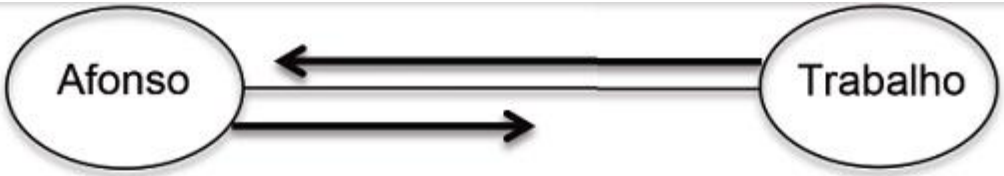
Instrumento de avaliação familiar bastante útil no mapeamento de redes, apoios sociais e ligações da família com a comunidade. Representa as interações da família com pessoas, instituições ou grupos sociais em determinado momento.

PERMITE ANÁLISE:

- Estrutura da família
- Sua composição
- Problemas de saúde
- Situações de risco
- Padrões de vulnerabilidade

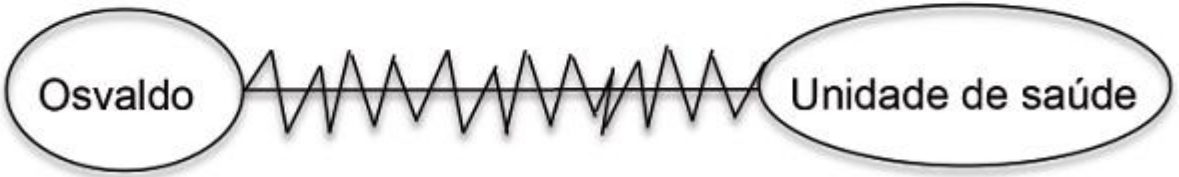
Áreas representadas e exemplos de relação no ecomapa

UBS | Igreja | Escola | Amigo | Vizinho | Trabalho | Outros



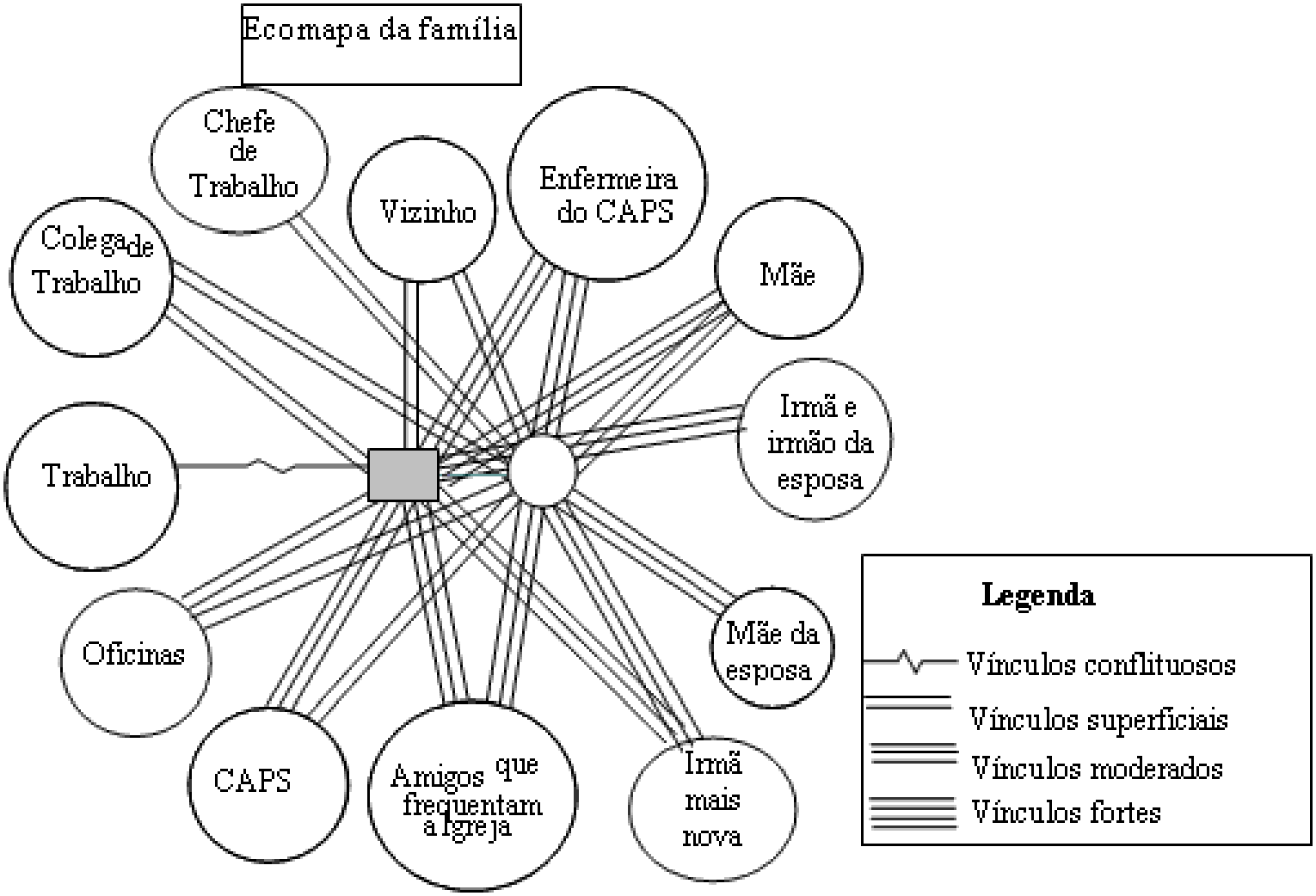
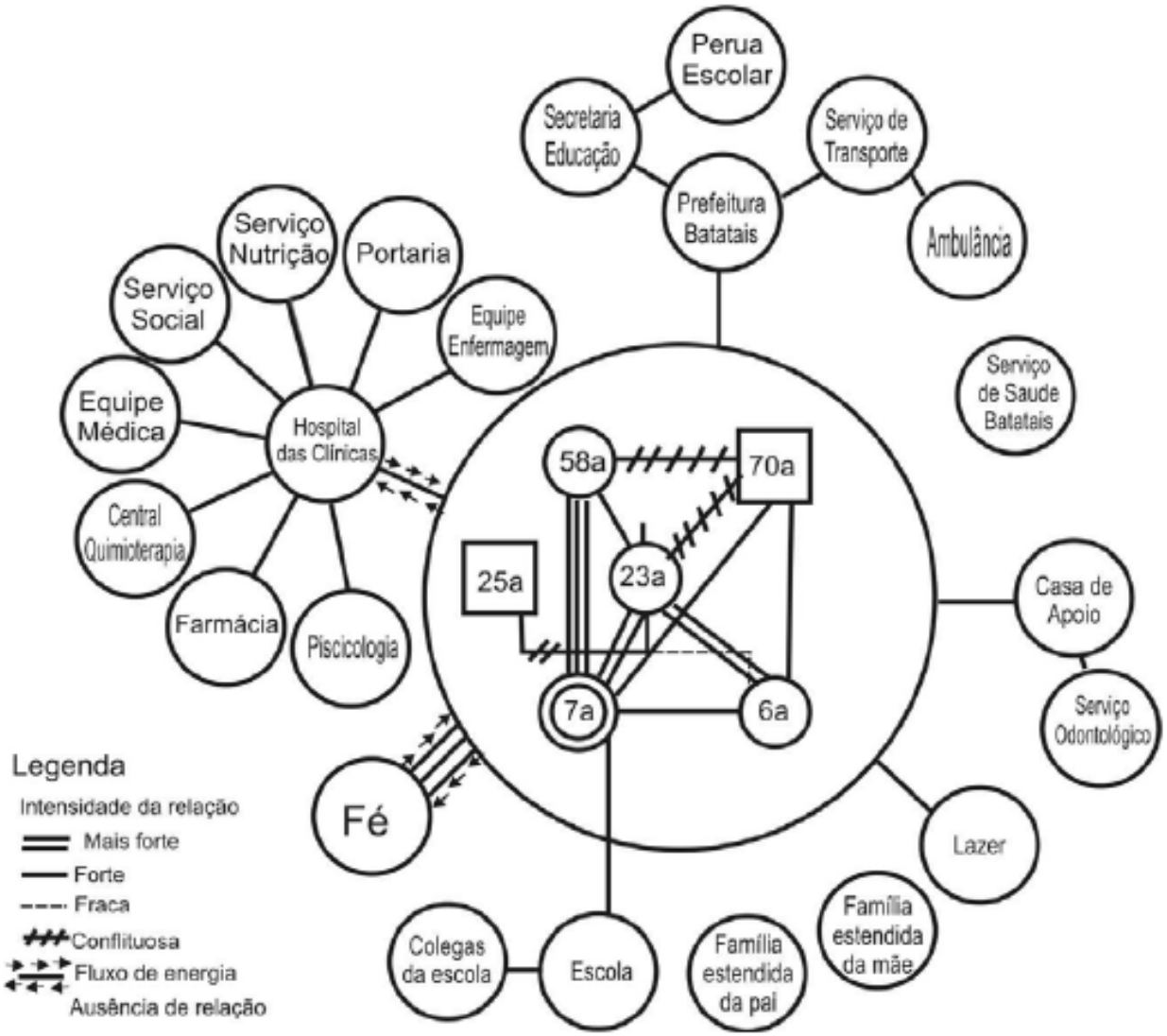
Afonso tem com seu trabalho uma relação forte, na qual ele dedica uma quantidade moderada de energia e percebe receber muito apoio.

Os filhos de uma família têm com a escola uma relação tênue ou incerta, dedicando pouco a ela e dela recebendo pouco apoio.



O relacionamento entre Osvaldo e a unidade de saúde é fraco e estressante (linha em ziguezague) e não há trocas de apoio e dedicação.

Exemplo de Ecomapa



Ecomapa e genograma